



# ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**ATA Nº 03/19**  
**2019-02-21**

## ATA Nº 03/19

### 1ª Sessão Ordinária

21 de fevereiro de 2019

--- No dia vinte e um de fevereiro de dois mil e dezanove, no Palácio Municipal de Valenças, em Sintra, pelas 19.30 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Sintra, na sua 1ª Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos.-----

- 1. Expediente e informações.-----
- 2. Apreciar a atividade municipal nos termos da alínea c), nº 2 do Artigo 25º do RJAL aprovado pela Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.-----
- 3. Apreciar e votar o apoio financeiro à União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar no âmbito do tradicional desfile de Carnaval, nos termos da respetiva proposta. Proposta nº 86-P/2019.-----
- 4. Apreciar e votar a repartição de encargos e respetiva assunção de compromissos plurianuais de despesa inscritos nas rubricas das Grandes Opções do Plano e Orçamento, nos termos da respetiva proposta. Proposta nº 90-P/2019.-----
- 5. Apreciar e votar a afetação ao domínio público municipal de parcela de terreno com a área de 16 m<sup>2</sup> a destacar do logradouro do prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1893 da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, nos termos da respetiva proposta. Proposta nº 92-PM/2019.-----

--- Presentes, dos **Membros da Mesa**, Sérgio Paulo Mendes de Sousa Pinto, Presidente da Assembleia, Lina Maria Pimenta Venâncio Santos Andrês, 1ª Secretária e Cláudia Sofia Monteiro da Silva, 2ª Secretária.-----

--- Pelo Grupo Político Municipal do PARTIDO SOCIALISTA – **PS**: Cristina Sofia Nunes Mesquita Grilo; José Miguel Portelinha Vaz; Carlos Alberto Ramos; Ricardo Manuel de Carvalho Varandas dos Santos; Antonieta Rosa Gomes; Maria Helena Correia Pissarro Cardoso; Maria Infância Silva; Ricardo Manuel Azevedo Parente de Campos; Hugo Lopes dos Santos; Alcino Afonso Alves, Filipe Dias Barroso; e João Paulo Afonso Aguiar.-----

--- Pelo Grupo Político Municipal do PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA – **PPD/PSD**: Ana Isabel Pais Pacheco Valente; António Manuel Ferreira Rodrigues Gouveia; Rui Miguel Magalhães Castelhamo; Marília Rosa Garraz Valente de Sousa Rocha; Adolfo Miguel Delgado dos Reis e Daniela Oliveira de Castro e Melo.-----

--- Pelo Grupo Político Municipal do CENTRO DEMOCRÁTICO E SOCIAL/PARTIDO POPULAR – **CDS/PP**: Eunice da Conceição Baeta; Maurício Veríssimo Rodrigues; Inês Alexandra Baeta de Abreu Vivaldo; e António Manuel Branco Nunes.-----

--- Pelo Grupo Político Municipal da COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA – **CDU**: António Filipe

.../...

Gaião Rodrigues; Jacinto Higino Domingos; Rogério Duarte Cassona; e Inês Cardoso Neves Fernandes.-  
 --- Pelo Grupo Político Municipal do BLOCO DE ESQUERDA – **BE**: André Aurélio Marona Beja e Marisa Andreia de Almeida Laneiro.-----

---- Pelo Grupo Político Municipal do PESSOAS/ANIMAIS/NATUREZA – **PAN**: Bernardo Ramos Gonçalves.-----

---- Pelo Grupo Político Municipal do PARTIDO DA TERRA – **MPT**: Adriano Caetano Filipe.-----

--- Representantes das **FREGUESIAS**: Valter Manuel Antunes Januário – Algueirão - Mem Martins; Mário Pedro de Moura Lopes dos Santos – Casal de Cambra; Arménio Monteiro da Silva – Rio de Mouro; Carlos Miguel Nunes Casimiro Pereira – União de Freguesias de Aqualva e Mira Sintra; Rui Alexandre de Jesus Maximiano – União de Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar; José Estrela Duarte – União de Freguesias de Cacém e São Marcos; João António Correia Vinha – União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão; Paula Alexandra de Almeida da Cunha Alves – União de Freguesias de Queluz e Belas; Guilherme Joaquim Coimbra Ponce de Leão – União de Freguesias de São João das Lampas e Terrugem; e Manuel Fernando Alves Pereira – União de Freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim).-----

--- A Câmara Municipal fez-se representar pelo seu Presidente, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da França. Encontravam-se presentes os seguintes Vereadores: Rui José da Costa Pereira; Maria da Piedade de Matos Pato Mendes; Domingos Linhares Quintas; Ana Isabel Neves Duarte; Marco Paulo Caldeira de Almeida; Maria Paula Gomes Pinto Simões; Carlos Parreiras Fernandes; e Andreia Filipa Bernardo; e Pedro Ventura.-----

--- Verificada a existência de quórum com a presença de **43** deputados municipais, o Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.-----

--- **COMPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA**:-----

--- Pedidos de substituição para a presente sessão:-----

--- Do Deputado Municipal António dos Santos Lopes do PS, pelo Deputado Alcino Afonso Alves;-----

--- Do Deputado Municipal Hugo Miguel dos Reis Frederico do PS, pelo Deputado Hugo Lopes dos Santos;-----

--- Da Deputada Municipal Joana Santos Lopes do PS, pelo Deputado Filipe Dias Barroso. dado que a Deputada Sara Mariano Godinho, que a antecede na lista, pediu igualmente a sua substituição;-----

--- Da Deputada Municipal Maria Helena de Oliveira e Carmo, do BE, pela Deputada Marisa Andreia de Almeida Laneiro, dado que o Deputado Amílcar José de Oliveira Moraes, que o antecede na lista, pediu igualmente a sua substituição;-----

--- Da Deputada Municipal Lúcia Maria Gonçalves Lino Veigas, do PPD/PSD, pela Deputada Daniela Oliveira de Castro e Melo dado que os Deputados(as), Ana Paula Catarino, Francisco Hermínio dos Santos, Francisco Pinho Duarte e Nuno Miguel Anselmo, que os antecederem na lista, pediram igualmente a sua substituição;-----

--- O Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, Pedro Alexandre de Oliveira Brás, fez-se representar na presente Sessão pelo Sr. João António Correia Vinha;-----

--- O Presidente da Junta de Freguesia de Rio de Mouro Bruno Alexandre Nobre Parreira fez-se

.../...

representar na presente sessão, pelo Sr. Arménio Monteiro da Silva.-----

--- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.**-----

--- Não existiram inscrições para este período.-----

--- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS.**-----

--- **A Líder do PSD, Deputada Ana Isabel Pais Pacheco Valente**, referiu: O Partido Social Democrata apresenta uma Recomendação, que já foi distribuída a todas as Bancadas, Recomendação esta que tem a ver com a questão da Parques de Sintra-Monte da Lua, onde, neste momento, se vive alguma contestação laboral. Ao que sabemos, pelo que nos foi informado, a situação está bloqueada ao nível da definição das Carreiras, das tabelas remuneratórias, e da própria valorização remuneratória prevista no decreto-lei de execução orçamental para 2018, pela Secretaria de Estado e das Finanças que, no conjunto dos acionistas, detém 35%, sendo por isso minoritário. A Parques de Sintra-Monte da Lua é uma empresa que muito nos orgulha ter no Concelho, tendo ganho, pelo sexto ano consecutivo, o Prémio na categoria de “Melhor Empresa do Mundo em Conservação” (World’s Leading Conservation Company). Isto é algo que, naturalmente, nos deixa orgulhosos, e que certamente também orgulha os seus trabalhadores, porque eles próprios são, em grande medida, parte desse sucesso. No entanto, cerca de 40% desses trabalhadores auferem o ordenado mínimo nacional, um terço são licenciados, e 30% são precários. Acho que a Câmara Municipal de Sintra, na sua qualidade de acionista, deveria levar esta questão junto do Conselho de Administração, e é nesse sentido que nós, PSD, propomos esta Recomendação. -----

--- Agora, relativamente a outras questões, tenho algumas perguntas muito simples a colocar ao senhor Presidente sobre a Casa da Gandarinha. Confesso não ter visto a reportagem que passou na TVI, mas vi a imprensa escrita, nomeadamente um artigo do jornal *O Público* que nos deixou com algumas dúvidas. Em primeiro lugar, é se o senhor Presidente sabe se o desenvolvimento das obras ultrapassou os licenciamentos, quer o inicialmente previsto, quer com a alteração de licenciamento, em 2016? Em julho de 2013, houve uma verificação da caducidade de Alvará, e foi indeferido a sua prorrogação, mas depois, em abril de 2014, ela foi deferida. O que nós gostaríamos de saber é se houve alguma intervenção do senhor Presidente, ou se tem algum conhecimento de alguma intervenção, ou se viu alguma proposta para ativar esta questão que levou a esta decisão, em 2014? E se esta decisão está na origem do processo que agora foi levantado pelo Ministério Público? -----

--- A outra questão, também ela muito simples, refere-se à Pousada da Juventude. De acordo com o que o senhor Presidente nos tem dito aqui, a Pousada da Juventude vai ser de administração direta da Câmara porque as negociações mantidas com a Movijovem não obtiveram sucesso, face às condições quasi leoninas que esta requeria. Agora, numa audição em sede de Comissão Parlamentar, uma Deputada perguntou ao senhor Secretário de Estado da Juventude e Desporto, como é que estava a Pousada da Juventude, ao que este respondeu estarem a decorrer negociações com a Movijovem. Por isso, senhor Presidente, em que é que ficamos? É por isso que a obra está parada? -----

--- **O Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Começando pelo fim, essa pergunta tem que ser colocada ao senhor Secretário de Estado, não a mim! Eu já o disse, e

.../...

repito, é verdade que negociámos com a Movijovem, mas esta não só não queria pagar o que quer que fosse, como ainda queria receber. Nós entendemos que temos de amortizar aquele investimento, e estamos a fazê-lo diretamente, tendo já uma pessoa da Câmara que está a acompanhar esta situação, incumbida de gerir a Pousada, com o mobiliário necessário e tudo o mais a ser visto, por forma a adaptarmos a Pousada às necessidades da Juventude. A Pousada esteve parada um ou dois dias, é verdade, e com muita pena nossa, mas não é só aquela obra que está com atrasos, em Sintra. E não é só aqui porque, ainda há poucos dias, em conversa com o senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina, ele dizia-me enfrentar o mesmo problema. Em relação à empresa que está a construir a Pousada, que é uma empresa de Sintra, a *Simplicio & Jordão*, esta tem estado a fazer convergir o grosso da sua mão-de-obra para o Centro de Saúde de Sintra, que também está a construir, em função da sua maior urgência, para vermos se é possível inaugurá-lo no dia 25 de abril. Na semana passada, recebi o senhor Simplicio, e outros elementos da empresa, e tivemos uma conversa sobre estes domínios. -----

--- Agora, e voltando à *vexata quaestio* da Casa da Gandarinha. Como podem constatar nestas fotografias que aqui tenho, o que se passava era isto, uma autêntica e completa ruína à entrada do Centro Histórico, e isto, durante anos e anos. Dizer-se que havia aqui um jardim romântico, que havia grutas, só a brincar! O que havia era lixo, e estas pessoas tão amigas do Ambiente nunca se importaram, nem nunca fizeram sentir a sua vergonha, desde 1974, por exemplo, sugerindo fazer-se qualquer coisa que fosse. Em 2005, o Dr. Fernando Seara entendeu aprovar um projeto de hotel, que é este projeto de hotel. E em 2011, aprovou-o nas especialidades, tendo nesse dia internalizado na esfera jurídica do proprietário o projeto para o realizar. Entretanto, é pedida a 3ª prorrogação, o que, na altura, a Lei vigente não permitia. Todavia, tendo sido notificado a 7 de outubro, enquanto o indeferimento não produziu efeito, aparece uma Lei feita pelo Governo de Sócrates, em plena crise, prorrogando por mais 3 meses todas as obras tidas como improrrogáveis. E foi por esta razão que o proprietário passou a ter o direito a mais uma prorrogação, até havendo quem entendesse que essa prorrogação era automática. Por conseguinte, eu tinha que lha conceder, caso contrário, o proprietário ia para Tribunal, como já aconteceu várias vezes nesta Câmara, e eu era obrigado a dar-lha acrescida de uma indemnização, como aconteceu no processo Auchan, como está a acontecer em vários processos pendentes nesta Câmara. Portanto, a história da Gandarinha é tão simples quanto isto! Posso dizer-lhe mais, em vez da desgraça a que chegou, era de interesse coletivo estar lá um hotel. Dizer-se que está a fazer-se ali um hotel que é um mamarracho, sem sequer ver o projeto final, só por que a obra está a decorrer..., mas foi esta a obra que foi aprovada. Nós temos acompanhado a obra com uma fiscalização rigorosa, e na última que se fez verificou-se que havia pequenas coisas que não estavam a ser cumpridas, necessitando de ser licenciadas. Assim, o proprietário, ou licencia, ou não, mas estou certo que vai licenciar, porque a obra não vai ficar eternamente como está. Portanto, ele vai obter licenciamento para as alterações de menor que fez, vai continuar a obra, e eu espero que se aproveite este licenciamento para convencê-lo se pode, ainda, alterar ali uma ou outra coisa – porque ele tem o direito de fazer aquilo –, mas pode acontecer que, neste licenciamento, ele possa admitir adaptar ali algumas coisas, caso contrário, ele pode entender não o fazer porque há Direito, há Códigos. Agora, com toda a franqueza, eu acho graça que um conjunto de pessoas ilustres se incomodem tanto com a Gandarinha, mas não se incomodaram quando, na Quinta da Marquesa, era dado 800.000 m<sup>2</sup> de construção, porque as pessoas que vivem lá não têm o mesmo direito ao ambiente que as pessoas que vivem no centro histórico, e isso eu não admito. Também não se incomodaram com tantas outras coisas, que encontrámos aqui em Sintra, que eram verdadeiras

.../...

vergonhas, mas estas pessoas não são do Concelho, mas sim da Quinta ou do Palácio onde vivem, e dos “vinte metros” em redor, por muito ilustres que sejam. Contudo, a única coisa que era possível pedir é que esta gente tão ilustre falasse verdade, e não fossem para a televisão dizer que se criaram muros, que se destruiu um jardim romântico, que a gruta era uma grande coisa do século XIX, tudo isto, quando o projeto até respeita, e tinha que respeitar, a fachada. O que está a acontecer com a Gandarinha é isto! Uma coisa é certa, nós estamos ao dispor para mostrar todo o processo a quem o solicitar. Quando o Dr. Fernando Seara promoveu aquele projeto, minha senhora, eu podia dizer que não tinha nada a ver comigo, mas eu digo-lhe, acho que ele fez muito bem. E quando, em 2011, fez aprovar as especialidades, ele fez bem. Trinta anos sem um hotel em Sintra, e estas pessoas não se incomodaram? Falam que há mais lugares de estacionamento do que o permitido no projeto! Se os há, como é evidente, terão de os cortar porque não há, ali, um palmo a mais que não esteja configurado no projeto, antes pelo contrário, poderá haver a menos. Portanto, minha querida amiga, senhora Deputada Ana Valente, são estes os esclarecimentos que eu tenho para lhe dar. -----

--- **A Líder do CDS/PP, Deputada Eunice da Conceição Baeta**, referiu: Senhor Presidente, venho colocar-lhe algumas questões no seguimento dos complexos desportivos. Detetámos que existem queixas generalizadas, ao nível de manutenção, a propósito do complexo desportivo do Lourel, pelo que gostaria de saber se já existe alguma perspetiva para se conseguir colmatar estes problemas? Relativamente ao complexo desportivo de Fitares, a última informação que tenho é a do seu encerramento devido a problemas na caldeira que serve os balneários, e também sei que algum processo foi iniciado, como o senhor Presidente nos tinha esclarecido na última Assembleia onde estive presente. Gostaria de saber se há mais alguma informação para nos dar sobre este problema? -----

--- Relativamente à Gandarinha, e eu só queria abordar este assunto porque as notícias que vieram a público são desagradáveis de ler, principalmente quando diz respeito ao nosso Concelho, e não pretendo defender aqui, nem a postura da Câmara, nem a postura do grupo de cidadãos que se têm oposto ao projeto. Ao que me foi dado a conhecer, este projeto sofreu algumas alterações, isto, desde a sua aprovação inicial, pelo que gostaria de ter este esclarecimento, como gostava de saber se estas irregularidades se prendem com alguns Pareceres ambientais, ou outros? Aquilo que me informaram é que havia, inclusivamente, algumas licenças que tinham caducado, o que, perante a explicação que o senhor Presidente nos deu anteriormente, isso não me admiraria. -----

--- Relativamente a um assunto que nos é caro, e que tenho abordado com alguma frequência nesta Assembleia, que é a recolha do lixo, realmente, neste momento, a situação melhorou (e seria difícil que assim não acontecesse), mas continuamos a receber muitas queixas relativamente à recolha. Sei que foi feita a aquisição de veículos de recolha, muitos deles para substituir a frota já existente no âmbito da recolha de resíduos urbanos, mas, de acordo com aquilo que nos foi dado a entender, ou pelo menos, aquilo que resultou do levantamento que fizemos com o diretor delegado dos SMAS, não nos parece que o número de veículos adquiridos seja o suficiente para colmatar as necessidades. Contudo, essa é uma conclusão que iremos tirar mais à frente, mas gostaríamos de saber quais têm sido as iniciativas para continuarmos a melhorar este problema que existe no nosso Concelho, bem como para a manutenção dos espaços públicos? Há muitas queixas por falta de manutenção dos espaços públicos! E eu tenho alguns exemplos disso porque vou com frequência ao Portal da Queixa, sendo essa queixa uma das mais frequentes, ou seja, diminuámos as queixas relativamente aos resíduos, o que é ótimo porque se trata de uma questão de Saúde Pública, mas, relativamente à manutenção dos espaços públicos –

.../...

estradas, passeios -, não existe melhoria, bem pelo contrário, existe um aumento do número de queixas. Inclusivamente, essas queixas encontram-se em aberto por falta de resposta. -----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Em relação ao complexo desportivo de Fitares, houve um primeiro concurso para a caldeira, de 40 mil euros, que ficou “deserto”, mas eu lancei um segundo concurso, hoje mesmo, com 45 mil euros, pelo que estou certo que esse problema será resolvido, embora volte a dizer que Fitares representa um peso enorme, e se nós o pudermos concessionar tanto melhor, sendo certo que tudo faremos para o concessionar porque representa um peso e um prejuízo muito grandes, e que nunca será rentável em termos sociais porque nunca ficará bom, por muito investimento que se faça. Agora, a caldeira vai ser comprada e voltará a funcionar, mas volto a dizer que o ideal era que nós pudéssemos concessionar a um privado, que explorasse Fitares de outra maneira, porque nós não temos essa vocação. -----

--- Quanto à recolha do lixo, esta está bastante melhor, e ainda bem que o diz. A intervenção das Juntas de Freguesia, em termos de lixo, tem sido uma mais valia muito grande na recolha de monos. Nós vamos ter, a partir de março, os novos veículos de recolha lateral de lixo, que estava previsto serem todos entregues em janeiro, mas as marcas não tinham para entrega. Vai haver agora uma entrega, em março, assim como, também, serão colocados os novos contentores, e os novos ecocentros começarão a ser instalados, dois neste ano, outros dois em 2020, ficando com quatro ecocentros, o que me leva a crer que estes sintomas de melhoria se vão manter e aprofundar. Se me diz que, mesmo assim, vai continuar a haver protestos, como sabe, esta é uma matéria em que nunca tudo estará bem, para mais, num concelho com cerca de 400 mil habitantes torna-se quase inevitável que haja esse tipo de queixas, é normal. Agora, nós temos que tentar corresponder o melhor que sabemos, e, portanto, estamos a fazer todos os investimentos nesse sentido, tendo já melhorado muito. -----

--- Quanto aos espaços públicos, nós temos realizado enormes investimentos nos espaços públicos. Pode acontecer, aqui ou ali, algum caso menos bom, mas se isso acontecer, pedia-lhe o favor de nos comunicar casos concretos a carecerem de alguma intervenção, e isso não o deixaremos de fazer. -----

--- Quanto à Gandarinha, não há nenhuma mudança desde o projeto inicial. O que acontece, partindo da informação de que disponho, é que o dono da Gandarinha, inicialmente, em 2003 ou 2004, queria fazer uma coisa mais pequena. Como Sintra estava carenciada de hotéis, foi convencido a fazer uma coisa maior, e ele apresentou um projeto maior, realmente, tendo sido esse o projeto aprovado em 2005. Mas não há mais nenhuma alteração ao projeto, entre 2005 e agora! Era necessário um exame freático, mas foi dito na altura, em 2005, que quem o pediu não tinha competência para pedir, e por isso é que entendeu não o juntar, mas assim que eu soube que não estava junto, fiz um Despacho pedindo um inquérito para se averiguar porque é que não estava junto, obrigando a que essa junção fosse feita. Foi o que aconteceu, não havendo qualquer problema a nível freático, e se existisse, aí, seria embargado imediatamente. A Direção Geral do Património Cultural deu parecer favorável, não havendo nenhum parecer que tivesse sido contrariado. -----

--- Quanto ao inquérito, na altura em que foi dado o Despacho, em 2005, alguém inquiriu da legalidade deste projeto junto do Ministério Público, mas como o processo foi arquivado, ele arquivou também o inquérito. Eu nem sabia da existência desse inquérito, porque a comunicação que foi feita para a Câmara, 2 dias depois da minha tomada de posse do primeiro mandato, na altura, eram os Serviços quem respondia diretamente. Só soube muito mais tarde que tinha havido uma pergunta do Ministério Público, mas este faz as perguntas que entender, e terá todos os esclarecimentos que entender ter, é o seu dever

.../...

fazê-lo. E nós corresponderemos imediatamente a tudo o que ele nos solicitar, e fá-lo-emos com gosto. --- Quanto às notícias, não acredite em todas! Agora, o que é estranho é quem as dá! E o que é mais estranho ainda é que, quem diz que ama Sintra, tenha feito uma participação à UNESCO sobre a Gandarinha com o objetivo de por em causa o Património Cultural. Isso é que é grave! Nós recebemos, do Embaixador da UNESCO em Portugal, um pedido de explicação sobre a participação feita sobre a Gandarinha. E isto é que é amar Sintra? Enfim, o que nós queremos é que seja feito um bom projeto, para que as pessoas possam ver, quando estiver construído, que realmente não é aquilo que pensavam, com oferta turística, porque temos que a ter. Este é o objetivo, embora admita perfeitamente que haja pessoas que não gostem, e que protestem. Só peço que o façam com serenidade intelectual e não prejudicando valores essenciais para o Concelho e para o Ambiente, e eu até achava mais logico que eles tivessem protestado sobre o facto de São Pedro de Sintra não ter saneamento básico, e continuassem a protestar porque a Vila de Sintra não tem saneamento básico - mas vai ter agora, e só em São Pedro de Sintra foram gastos quase 5 milhões de euros. Estes são problemas sérios, talvez até mais do que o hotel, mas enfim, é isto. Eu percebo que, politicamente, as coisas são o que são, e podem tentar aproveitar-se do que for, o que é normal em Democracia, mas as coisas são o que são, não são outras. -----

--- **O Líder do BE, Deputado André Aurélio Marona Beja**, referiu: Senhor Presidente, eu ouvi com atenção as explicações que deu sobre a Gandarinha, e devo dizer-lhe que não fiquei nada satisfeito. Conheço bem as imagens que nos mostrou das fotografias sobre a degradação e o abandono do espaço, e sobre a vergonha que aquela cicatriz significou para Sintra, ao longo de várias dezenas de anos. Desde que me lembro de ter um papel de ativista político do Bloco de Esquerda, aqui, no nosso Concelho, que me bato por uma solução para a Gandarinha. E, portanto, sei bem que não podia continuar como estava. --- Contudo, isso não quer dizer que esteja de acordo com qualquer coisa que se faça por ali! Não quer dizer, ainda, que sendo eu um sintrense aqui nascido e criado, que gosto muito de Sintra e que não admito que o ponham em causa, que não esteja preocupado com o que ali está a aparecer, preocupado com a volumetria daquele edifício, ou daquele conjunto de edifícios, com a descaracterização da paisagem que a nova Gandarinha está a trazer. Senhor Presidente, o que se passou durante décadas na Gandarinha não é desculpa para uma cicatriz na nossa Sintra, e acho muito estranho que aquele que foi, em tempos, um projeto charneira do executivo, e que foi apontado como um exemplo do caminho de modernismo e de progresso que Sintra estaria a tomar, de repente, esteja envolvido numa polémica destas! O que é que se passou, senhor Presidente? Por que é que temos uma investigação em cima da Gandarinha? Por que é que as queixas dos munícipes e das munícipes, mesmo aqueles que têm nome com "th" (a aristocracia já não lhe agrada? Sinais dos tempos!), bem como as queixas de alguns autarcas - alguns até estão presentes nesta sala -, que durante anos fizeram sobre aquela obra, por que razão nunca surtiram efeito? Diz-nos que detetaram alterações, situações que não estão no projeto, pelo que terá de haver uma alteração nesse projeto! Que pequenas coisas é que são essas, senhor Presidente? E não será esta a oportunidade, já que estamos a falar de uma alteração ao projeto – que é isso que vai ter de ser feito -, não estará na altura para fazermos uma negociação com o proprietário para reduzir algumas coisas, e evitar alguns dos disparates que ainda podem ser evitados, ali, na Gandarinha? Isso é que era defender o interesse de Sintra! Já que não conseguimos apagar totalmente aquela cicatriz, pelo menos, reduzi-la, fazer-lhe uma plástica e minimizar o impacto. Quem está do outro lado do Parque da Liberdade, e olha para a encosta, vê, hoje, uma massa de betão armado, que não existia ali, e que,

.../...



infelizmente, vai lá continuar durante muitos e muitos anos, e isso é algo que deve preocupar os sintenses e as sintenses. E sim, é algo que deve preocupar a UNESCO, ainda bem que foi feita uma queixa à UNESCO, e ainda bem que a UNESCO lhe fez a questão que fez. Senhor Presidente, não compreendo por que é que chegámos a esta situação, e espero, senhor Presidente, que a Câmara consiga atuar para reduzir o mal que está a ser feito aqui nesta encosta. -----

--- Sobre a Recomendação do Partido Social Democrata, a propósito dos trabalhadores da Parques de Sintra – Monte da Lua, o Bloco de Esquerda votará favoravelmente, sim senhor! Mas lembrar que o PSD governou a Câmara de Sintra durante doze anos, e já nesse tempo havia muitos problemas laborais e muita precaridade no Monte da Lua. E, mesmo depois de deixar o governo da Câmara, ainda foi Governo da República por mais dois anos, tendo tido tempo para contribuir para resolver a situação. Chegaram agora, chegaram tarde, mas chegaram a horas. -----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Muito brevemente, e passando por cima da consideração pessoal que fez (que acho de um mau gosto enorme, mas vindo de si era difícil ser de outra forma), para lhe dizer que a explicação já foi dada. A Gandarinha tem, em 2005, um projeto aprovado na generalidade, e em 2011, tem o projeto aprovado na especialidade. Há, portanto, um direito de fazer o hotel que está na esfera do proprietário, e se nós não deixarmos ele vai para Tribunal e ganha. E tem de o fazer! E há lugar a uma indemnização, como aconteceu, já, no caso do Auchan, que não aconteceu indemnização, mas foi forçado, podendo acontecer o mesmo neste processo. Se há investigação, ou não, o Ministério Público pode investigar tudo aquilo que entender, e não apenas isto, pode investigar tudo o que quiser e digam onde está a ilegalidade. Qual é a ilegalidade? Respeita integralmente o Plano de Gröer, que foi visto, até por nós; respeita integralmente as normas; pessoas houveram que falaram em não respeitar o afastamento, não percebendo que a estrada que lá estava na altura era uma estrada nacional, e o afastamento era para todas menos para as estradas nacionais, onde essa diferença, essa distância não se aplicava. Portanto, dizem-se coisas sem conhecer, sem ver. Agora, está muito preocupado porque vê um bloco. Mas não vê o hotel feito, só vê ainda a construção! O edifício do Tribunal não o incomoda? O hotel, ali junto ao Palácio Nacional, não o incomoda? Os crimes que aqui fizeram não o incomoda? -----

--- A **Líder do PSD, Deputada Ana Isabel Pais Pacheco Valente**, referiu: Desculpe, senhor Presidente, mas eu não percebi muito bem uma questão relativamente a datas. Mas antes, em primeiro lugar, eu não estou aqui como porta-voz de ninguém. Nós estamos é preocupados com um embargo que, como o senhor Presidente tão bem sabe, pode demorar anos nos Tribunais. A nossa preocupação é, essencialmente, em não deixar aquilo, ali, como está, por via disto ou daquilo. O senhor Presidente disse que a prorrogação de abril de 2014 foi com base numa Lei do Governo de Sócrates. Mas o Governo do Eng.º Sócrates terminou em 2011! Foi de Passos Coelho?! Bom, era essa a minha dúvida! O senhor Presidente disse que tinha sido no Governo de Sócrates, que terminou em 2011, mas é em 2013 que não houve lugar a que fosse prorrogado, precisamente, porque a Lei não o permitia. Por isso é que eu não me sentia esclarecida. Se me conseguisse esclarecer... -----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Esclareço de imediato! Realmente, houve dois diplomas de prorrogação, um no Governo do Eng.º Sócrates, e outro no Governo do Dr. Passos Coelho. O que aconteceu foi que, em 7 de outubro de 2010, era para ser a

.../...

Notificação, mas antes de 7 de outubro de 2010 apareceu um Diploma que permite a prorrogação. Vamos fazer-lhe chegar os dois diplomas. -----

--- **A Líder do CDS/PP, Deputada Eunice da Conceição Baeta**, referiu: Senhor Presidente, eu vinha questioná-lo relativamente ao parque da Portela, e também ao parque da Cavaleira. Pretende, a Câmara, manter o parque da Portela como está? Em nossa opinião, pelo menos, naquilo que nos é dado a entender em observação, e nas queixas que temos recebido, o parque necessita de ser alcatroado, uma vez que se torna num lamaçal, no inverno, impróprio para receber turistas; as marcações são insuficientes, uma vez que elas são feitas unicamente por cordas e paus que são colocados simbolicamente para demarcar os espaços; e, inclusivamente, na entrada e saída do parque, tem havido ali alguns conflitos quando dois veículos se juntam ao mesmo tempo, em direção à saída ou à entrada.-

--- Já agora, quero aproveitar para congratular o senhor Presidente, e a Câmara, pelo acordo que foi feito com o Grupo de Escoteiros, uma vez que nós sempre fomos da opinião que, este, deveria ser um problema tratado com alguma serenidade, em conciliação de interesses para todos.-----

--- **O Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Em relação aos parques de estacionamento, nós estamos constantemente a fazer melhoramentos. Com certeza, tudo aquilo que possa ser melhorado será melhorado, quer no parque da Portela, quer no da Cavaleira. Aliás, há investimentos que já foram feitos, havendo outros que pretendemos fazer, logo que o Plano Municipal de Trânsito esteja aprovado e o trânsito para o palácio da Pena possa ser regulado. Nessa altura, o parque da Cavaleira assumirá um papel muito importante. -----

--- Em relação aos Escoteiros, esta foi, desde sempre, a nossa posição. Desde o primeiro dia, a nossa intenção foi a de fazer as obras necessárias para, depois, as pessoas poderem regressar. Contudo, sempre disse que não concordava com a solução inicial que foi dada, mas uma pessoa pode não concordar e ter de cumprir. Como eu tenho dito, e já os latinos diziam que *pacta sunt servanda*, isto é, os pactos são para cumprir, mesmo quando nós não concordamos com eles. Agora, o que não era possível era os Escoteiros terem uma obrigação de fazer obras quando todos sabíamos que não tinham como as fazer, ainda para mais, sendo um edifício da Câmara, no qual nós tínhamos o dever de fazer as obras. E estamos a fazê-las, em boa harmonia com os Escoteiros, o que nos deixa muito contentes com isso. -----

--- **A Deputada Cristina Sofia Nunes Mesquita Grilo, do PS**, referiu: Em novembro de 2016, a Parques de Sintra – Monte da Lua foi considerada uma das 100 “Melhores Empresas para Trabalhar em Portugal”, numa eleição anual da revista *Exame* que abrangeu um universo de 42.500 trabalhadores espalhados por várias zonas do país. Nesta iniciativa, desenvolvida por esta revista do Grupo Empresa, em parceria com a consultora Everis e da AESE Business School, a menção recebida é o resultado de um estudo que consiste numa análise multidisciplinar que conjuga a aferição do índice global de satisfação do colaborador com o grau de atuação responsável da empresa perante a comunidade. As ações de formação e a inclusão social, que permite a integração de cidadãos com deficiência e de reclusos em final de pena nos quadros da empresa, bem como a adaptação dos parques e monumentos geridos por esta empresa a pessoas com mobilidade reduzida, foram os parâmetros que distinguiram a empresa pública responsável pela gestão e conservação do património edificado e natural de Sintra.-----

--- É por este motivo que não conseguimos compreender que o PSD utilize a Parques de Sintra – Monte da Lua como arma de arremesso político. Existem situações que precisam de ser resolvidas, mas o

.../...

Conselho de Administração tem conhecimento delas, e tudo tem feito para as resolver. Saúdo o Conselho de Administração, saúdo também este executivo camarário que dele faz parte, por, finalmente, resolver o problema que existe, como o senhor Deputado do Bloco de Esquerda bem recordou há algum tempo. Neste sentido, não podemos deixar de lamentar que o PSD ponha em causa o bom nome e o mérito que tem sido granjeado por esta empresa, interna e externamente. Dizer apenas que, sendo uma Recomendação do Grupo Político do PSD, não deixa de ser só, e tão só, apenas uma Recomendação desse Grupo Municipal. --- Há um tema que o Grupo Municipal do PS considera que deve merecer a atenção de todos nós, e que eu aproveito a oportunidade para o abordar agora. De acordo com o Observatório das Mulheres Assassinadas, da UMAR, registaram-se 28 homicídios no ano de 2018, em contexto de violência doméstica e de género, tendo já em 2019 sido registadas 11 vítimas, umas das quais uma criança de 2 anos. Portugal esteve na linha da frente da assinatura e ratificação da Convenção de Istambul, que implica uma abordagem transversal, designadamente à prevenção da violência; à proteção das mulheres e raparigas em risco de violência; à criminalização das pessoas agressoras; e à adoção e promoção de políticas integradas. Contudo, e apesar do atual quadro legislativo, persiste o ciclo de violência contra mulheres, que continuam a morrer vítimas destes crimes, com contornos especialmente perversos e violentos, atingindo toda a esfera familiar, e as crianças em particular. São números que nos devem envergonhar, a interpelar-nos a agirmos com coragem para que não mais mulheres morram por serem simplesmente mulheres. -----

--- Os membros do Governo responsáveis pelas áreas da Presidência do Conselho de Ministros, da Justiça, da Administração Interna e da Cidadania e Igualdade, promoveram na semana passada uma reunião de trabalho sobre questões críticas associadas aos homicídios ocorridos neste contexto. Estiveram presentes várias entidades, entre as quais a Procuradora Geral de República, o Coordenador da equipa da análise retrospectiva de homicídio e violência doméstica, e a Comissão para a Cidadania e Igualdade. Daí, resultou a adoção de 3 medidas: agilizar a recolha, tratamento e cruzamento de dados em matéria de homicídios; aperfeiçoar os mecanismos de proteção das vítimas; e reforçar os modelos de formação que passarão a ser comuns a todas as forças de segurança e funcionários judiciais. No sentido de concretizar estas medidas, foi constituída uma equipa e, complementarmente, foi aprovada a avaliação do impacto das medidas aplicadas às pessoas agressoras, em caso de violência doméstica, e lançado um financiamento para a formação destes profissionais. A violência contra as mulheres é um dos maiores obstáculos à concretização da Igualdade e da Democracia.-----

--- **O Líder da CDU, Deputado Jacinto Higino Domingos**, referiu: Duas ou três notas! Antes, um pedido de esclarecimento ao senhor Presidente da Assembleia, a propósito da Ordem de Trabalhos que diz que esta Recomendação do PSD é para ser votada no seu conteúdo ou é para ser votada enquanto uma Recomendação do Grupo Político?!-----

--- A primeira nota tem a ver com o Dia Internacional da Mulher e com a manifestação nacional das mulheres. O dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, foi a data escolhida pela ONU para assinalar a luta de gerações de mulheres pela Igualdade de Direitos e Dignificação. É necessário alargar a frente social a outras mulheres, valorizando-as na sua ação pelo direito ao trabalho e a salários dignos, pelo acesso à Cultura, ao Desporto e ao progresso da Humanidade. As mulheres exigem uma verdadeira política de igualdade, inseparável da justiça social, dos valores e direitos de Abril, do desenvolvimento social e económico do país. A Bancada da CDU saúda todas as mulheres e o dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, como uma data histórica para a luta das mulheres de todo o mundo. Saudamos,

.../...

ainda, a manifestação nacional das mulheres promovida pelo Movimento Democrático das Mulheres, a realizar no próximo dia 9 de março, em Lisboa, que pretende dar visibilidade aos problemas mais sentidos pelas mulheres, trazendo para a rua as suas aspirações à igualdade na vida, e a um futuro melhor. Viva a Mulher! -----

--- Há algum tempo, nós tivemos um acontecimento que eu ainda não tive a oportunidade de levantar, aqui, nesta Assembleia, mas que o vou fazer agora. Como todos sabemos, ao longo de anos e anos, foram aprovadas diversas urbanizações esquisitas, sendo uma delas a da Tapada das Mercês, com declives acentuados, com muralhas e taludes indevidamente estruturados, por forma a garantir e a impossibilitar o deslizamento de terras. E esse deslizamento de terras, que arrastou a muralha, aconteceu na Rua José Malhoa, na Tapada. O que nos preocupa, para além do deslizamento de terras, é o facto de elas colocarem em perigo pessoas e bens, mas também o facto do local onde ocorreu a queda do talude já se encontrar referenciado há muitos anos e não terem sido tomadas medidas de prevenção. A nossa opinião é que a Câmara de Sintra, enquanto dona da obra e proprietária do muro, deve apurar responsabilidades junto do empreiteiro, dado que a obra ainda se encontra dentro do período de garantia (pensamos nós!). A questão, aqui, é saber o que é que a Câmara Municipal de Sintra pensa fazer, ou se já fez, para apurar a responsabilidade de quem tem que ser responsabilizado? E se já está a tratar da consolidação dessa estrutura? Considerando que há outros taludes deste tipo espalhados pelo Concelho, deixamos aqui a necessidade em se realizarem estudos geotécnicos, e outros, por forma a executar uma estrutura de contenção de terras onde for necessário. E a Tapada das Mercês tem mais alguns que não garantem a segurança das populações. A Câmara Municipal de Sintra está, hoje, confrontada com a inevitabilidade de intervir em muros de grandes dimensões. Tal acontece devido à irresponsabilidade com que se aprovaram urbanizações no concelho de Sintra sem salvaguardar os interesses públicos. O PDM/1999, aprovado pelo PS e pelo PSD/CDS, em muito está a contribuir para as atuais despesas financeiras que a Câmara Municipal está a ter para corrigir muitos destes problemas do passado. Assim, quando a CDU exige maior controlo na aprovação das urbanizações, melhor estrutura nos Planos de Ordenamento do Território, maior e mais fiscalização auditada por técnicos competentes, tem sempre em vista uma melhor qualidade de vida das populações, e não permitir que os privados fiquem com os lucros para além daquilo que é legítimo, e a Câmara Municipal de Sintra não encargue com todos os prejuízos.-----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: O senhor Deputado Jacinto tem muita razão no que acaba de dizer! Sabem quanto é que os nossos munícipes já gastaram na contenção de terras, no nosso Concelho, até agora? Mais de um milhão de euros! Diria que é o equivalente a quase dois Centros de Saúde. Realmente é o que diz, foram aprovadas urbanizações que, por exemplo, dão origem àquela situação do Cacém, logo no início do primeiro mandato, a partir da qual poderia ter acontecido uma desgraça (para além do deslizamento de terras, houve o aluimento de uma cave e de um rés do chão do prédio que estava em frente). Caso não tivessem saído, as pessoas teriam morrido lá soterradas, e está aqui o senhor Presidente de Junta que bem se recorda do excelente trabalho que fez na altura para colocar as pessoas em alojamento próprio. No caso da Tapada das Mercês, e como muito bem disse, temos que apurar de quem é a responsabilidade, e já estamos a estudar isso, embora haja uma insolvência da entidade que fez o loteamento, segundo creio, acho que é essa a questão! A contenção do muro vai ser feita, e até já se tinha feito uma obra, mas como sabe, houve a cedência do muro contíguo. Este facto dá-se a partir de um erro que cometemos, ao não verificar

.../...

previamente se esse muro do lado tinha a capacidade, ou não, para conter as terras. E não tinha, ao não resistir à tempestade que, então, se abateu nesta zona, tendo nós que corrigir toda esta situação provocada pelo aluimento em causa. E ainda serão algumas dezenas, se não centenas de milhares de euros. No entanto, e sempre que a segurança esteja em risco, quer seja público, quer seja privado, nós intervimos, não estamos à espera que as coisas aconteçam. -----

--- Foi declarado aberto o **PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS**. -----

--- A 1ª Secretária procedeu à leitura do expediente e informações (**doc. nº 1**).-----

--- A Assembleia tomou conhecimento.-----

--- Ponto 2 da Ordem de Trabalhos: **Apreciar a atividade municipal nos termos da alínea c), nº 2 do Artigo 25º do RJAL aprovado pela Lei nº 75/2013 de 12 de setembro**.-----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Trata-se da Atividade Municipal relativa aos meses de dezembro e janeiro que, como sempre, consta de um documento escrito previamente distribuído por esta Assembleia. Portanto, irei fazer uma síntese do que foi distribuído, dando destaque às matérias que considero de maior relevância. -----

--- No âmbito da Saúde, teve lugar a assinatura do protocolo para o novo Centro de Saúde de Belas, mais um Centro de Saúde. Este protocolo, que foi feito na sequência do magnífico trabalho que o senhor Vereador Eduardo Quinta Nova tem vindo a desenvolver, dará lugar ao sétimo Centro de Saúde, sendo o de Rio de Mouro o oitavo. Vamos ver agora, com esta assinatura, se as coisas vão andar para a frente, esperando que não aconteça o atraso que aconteceu com o Centro de Saúde de Algueirão-Mem Martins, para o qual, e mesmo fora de ordem, esperamos entregar amanhã o novo concurso – foram oito meses à espera que viesse a Portaria de extensão de encargos, com um prejuízo grave, na ordem dos 400 mil euros. -----

--- A Quinta da Regaleira recebeu um milhão de visitantes. É importante saber-se que a Quinta da Regaleira, de 2017 para 2018, duplicou este número de visitantes em 100%, o que é motivo de regozijo. E para festejar esse aumento, a Quinta da Regaleira passou a ser de acesso gratuito para todos os munícipes, em todos os dias do ano. Também, em 2018, o Museu de Odrinhas bateu o recorde de visitantes, um aumento de 102% quando comparado com 2017. -----

--- No âmbito da nossa aposta na Segurança Pública, foi assinado um protocolo sobre a cedência de viaturas para as forças de segurança, PSP e GNR. Como sabem, estão em causa 7 viaturas para a PSP e 4 para a GNR, num montante de 276 mil euros. Depois de variadíssimas intervenções na área da Segurança, como a Aldeia Segura e outras, nós tivemos que responder agora a esta necessidade, até porque, e como é do vosso conhecimento, dias houveram em que a PSP apenas dispunha de um carro operacional para todo o Concelho de Sintra, o que não se podia manter, pelo que tivemos que atuar neste domínio.-----

--- Apostamos na Reabilitação Urbana, com a criação e o lançamento do programa REAVIVA, que foi aprovado com uma grande base de apoio, quer pela Câmara Municipal, quer por esta Assembleia Municipal. Também, como se recordam, a Parques de Sintra – Monte da Lua assinou um protocolo connosco, em que transferiam 500 mil euros para a Câmara proceder à reabilitação do centro histórico,

.../...

estando já, neste momento, constituído o primeiro fundo, ao qual será alocada a verba proveniente da taxa turística. -----

--- Para 2019, nós recusámos novas competências, tendo o grupo de trabalho então legitimado nesta Assembleia, coordenado pelo Dr. Paulo Gomes, que está a ver o impacto que nós temos aqui, quer em termos estruturais da Câmara, quer financeiros, quer de pessoal, e a seu tempo nós tomaremos posições consistentes e sustentadas em relação a esta matéria.-----

--- Tivemos o nosso Conselho Estratégico Empresarial a debater o emprego e o desenvolvimento. Muito rapidamente, nós estamos neste momento com cerca de 4% de desemprego, o que é quase pleno emprego, levando a que alguns investidores comecem a ter sérios problemas de mão-de-obra e, por esse motivo, a evitarem vir para Sintra, e mesmo alguns dos investidores que já cá estão começam a sentir o mesmo problema. Assim, em conjunto com o Ministério do Emprego e com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, nós tivemos que fazer uma nova política de emprego para o Concelho de Sintra, que passa pela formação profissional. Nesse sentido, o Instituto de Emprego e Formação Profissional já está a fazer formação profissional *taylor made* direcionada para setores e empresas que precisam de algumas categorias profissionais, a par da necessidade que sentimos em definir uma política salarial diferente. Aliás, nós vamos introduzir uma alteração relativa a uma média salarial, que nós vamos ter de fixar, num projeto que terá uma classificação de relevante interesse municipal, não podendo ser inferior a 1.000 euros mensais. Neste momento, nós temos no nosso Concelho uma média salarial de 900 euros, aproximadamente, sendo de 1.200 euros em Lisboa, o que torna compreensível que as pessoas se desloquem para Lisboa. Os nossos empresários, se querem mão-de-obra, vão ter que refletir seriamente sobre a política salarial que estão a praticar, a par da necessária formação profissional. E é sobre isto que nós estamos a discutir. -----

--- Fizemos os protocolos com os Bombeiros, naquele que constitui um grande apoio, sendo o nosso Município, ao nível da Área Metropolitana de Lisboa, aquele que mais apoia as suas Corporações de Bombeiros, num montante aproximado de um milhão e meio de euros, estando ainda a trabalhar noutros apoios, em conjunto com a Parques de Sintra-Monte da Lua e com a Cultura Sintra, que têm a ver com a cada vez mais necessária profissionalização dos Bombeiros (é mais um ponto dos muitos que constam da agenda do senhor Vereador, Dr. Domingos Quintas). Muito importante também, fizemos um protocolo com a Parques de Sintra-Monte da Lua relacionado com a deteção de colunas de fumo na serra, naquela que foi mais uma iniciativa no sentido de prevenir eventuais tragédias que possam ocorrer na Serra de Sintra. Ainda no âmbito ambiental, estão em curso as obras de construção e instalação de redes de esgotos domésticos e pluviais que vão acabar com as fossas sépticas na zona industrial da Capa Rota, uma antiga reivindicação das pessoas que lá vivem, num investimento de cerca de 600 mil euros. Os SMAS estão de parabéns pela drástica redução das perdas de água. Nós, quando chegámos, tínhamos perdas de água na ordem dos 30%, sendo essas perdas, agora, de cerca de 20%, o que significa que aquilo que se poupou dava para encher 446 piscinas olímpicas, isto para se dar uma ideia da água que se poupou com a implementação das novas medidas. E não estamos satisfeitos, pelo que vamos continuar a realizar investimentos, designadamente nas condutas, fazendo com que essa perda seja ainda menor. -----

--- Temos um grande investimento de 1,4 milhões de euros que está a ser feito na CERCITOP Lourel, destinada a pessoas com deficiência. De acordo com o protocolo realizado, vamos investir 290 mil euros, em conjunto com o privado, neste equipamento. -----

--- Ano Municipal da Juventude, em Sintra! O senhor Vice-presidente Rui Pereira está a fazer um grande

.../...

trabalho neste domínio. Tivemos o Conselho Municipal da Juventude, já estamos a trabalhar nessa matéria, e eu creio que há um grande empenhamento, uma grande vontade de fazer um Ano Municipal da Juventude muito importante, fazendo também alguns investimentos que devem ser feitos para que o Ano Municipal decorra da melhor maneira. Ainda em termos de Juventude, o nosso “Reino de Natal” foi muito participado pelas nossas Escolas, tendo registado 51 mil visitantes, um número que já é muito importante. E já estamos a preparar o futuro, tendo hoje mesmo marcado uma reunião consigo, senhor Vice-presidente, e com o senhor Vereador Eduardo Quinta Nova, para começarmos já a preparar a edição deste ano do “Reino de Natal”. Como há pouco foi dito, avançámos com as obras na antiga cadeia comarcã de Sintra, há tanto tempo carenciada delas, e ficará ali um espaço digno para ser vivido e para ser usado. -----

--- Na Educação, como se sabe, estamos a fazer um enorme investimento nas escolas EB1. Ainda ontem tive a ocasião de visitar várias, e no final do mandato não haverá nenhuma escola EB1 do Concelho que não tenha sido requalificada, num investimento total a rondar os 24 milhões de euros. Nesta altura, já há muitas EB1 que estão a ser requalificadas, e queria partilhar convosco o quanto é, realmente, gratificante ver a alegria das crianças e dos professores. É dos melhores investimentos que poderíamos fazer, dos melhores, e não é Despesa, é Investimento! E agora já não são só as EB1, porque estamos à beira de fazer um protocolo com o Ministério da Educação para um investimento de 7 milhões e 200 mil euros para intervir naquilo que é mais urgente fazer nas EB2 e EB3, designadamente nos telhados, nas caixilharias, nas cozinhas e nos ginnodesportivos e nos espaços de lazer. E vamos começar a intervir ainda antes de assinarmos o protocolo porque, felizmente, temos os meios para o fazer, confiantes que estamos em como o Estado, enquanto pessoa de bem, não deixará de pagar a sua parte. Portanto, durante este período, a escola EB1 de Manique de Cima já foi requalificada, mas de qualquer das formas, quis falar-vos desta matéria no seu conjunto. -----

--- No Desporto, a corrida “Fim da Europa” juntou mais de 2500 atletas, um grande momento. -----

--- O Conselho Municipal de Juventude de Sintra tomou posse. Foi uma reunião extremamente interessante. -----

--- A nossa imagem internacional teve um grande impacto. Tive a ocasião de falar sobre o *Brexit* no Plenário do Comité das Regiões, uma intervenção que foi muito interessante, e queria dizer-vos que Sintra foi convidada para, juntamente com o Presidente da Câmara de Bruxelas e com o Secretário de Estado da Habitação da Alemanha, na terça-feira da semana que vem, fazermos o debate final sobre a Luta Contra a Radicalização. Trata-se de um grande trabalho da nossa Câmara, e eu já pedi aos nossos consultores em Bruxelas que dessem os elementos, e é um grande momento porque nós somos realmente exemplares, sendo importante que nós sintamos tudo isto com orgulho. Nós temos um Plano de Integração e Acolhimento que é exemplar! Declina-se no Observatório, declina-se em tudo aquilo que temos vindo a fazer com as IPSS's, declina-se no apoio psicológico prestado, na habitação, enfim, em tudo aquilo que temos vindo a fazer em prol dos nossos 34 mil migrantes, de entre os quais, 7500 são muçulmanos. Temos de ter esta ideia, e até hoje temos vivido em paz e queremos aprofundar a paz, sendo o Acolhimento e a Integração condições essenciais à paz, pelo que é muito importante que todos nós tenhamos essa visão. E mesmo não sendo pacífica no seio da União Europeia, nós entendemos que estamos do lado certo da História, e é por aí que nós temos que continuar a ir. Portanto, na próxima terça-feira, 26 de fevereiro, o que estará em discussão, as perguntas que se colocam são: o que é que a União Europeia poderá fazer mais? e que tipo de apoio financeiro poderá a União Europeia dar? Portanto, vamos ver se nós podemos alargar o nosso projeto com financiamento europeu. É isso que

.../...

vamos tentar fazer em Bruxelas. -----

--- Em relação à Mobilidade, temos um novo acesso rodoviário em São Marcos, com aquela estrada que liga a AUGI, num investimento de 400 mil euros; fizemos a reabilitação dos pavimentos e sistemas de drenagem, agora, na Freguesia de Rio de Mouro, mas todas as Freguesias têm este sistema protocolado, numa média de 323 mil euros por Freguesia, e num montante global de mais de 3 milhões de euros – mas é essencial fazer-se isto em defesa do Ambiente e da qualidade de vida dos nossos munícipes; estamos a reabilitar o espaço de jogo e de recreio, na Praia das Mações, e na próxima sexta-feira, dia 1 de março, faremos uma “Presidência Aberta” a Colares – já tivemos, hoje, a oportunidade de fazer um excelente trabalho com o senhor Presidente da Junta de Colares de identificação de problemas, e iremos ver também toda a envolvente ao parque infantil, nomeadamente, os campos de jogos e de ténis abandonados, e que não poderão continuar abandonados; também iremos às Azenhas do Mar e visitaremos o miradouro, que está em obras, analisando o que é que poderemos fazer ali; requalificámos o espaço urbano na Avenida General Humberto Delgado, em Almargem do Bispo, também aqui, um grande trabalho realizado, orçado em 320 mil euros.-----

--- **O Presidente da Junta da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, Deputado Carlos Miguel Nunes Casimiro Pereira**, referiu: Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer ao senhor Presidente da Câmara pela sua explanação de toda a profícua atividade que tem desenvolvido no Município de Sintra, e gostaria de me centrar num ponto que já foi abordado, e que eu gostaria de aprofundar. Como dizia, já aqui foi referido, hoje, o abandono de resíduos e monstros no espaço público, em redor dos ecopontos, foi um grande problema, em Sintra, provocado pelo considerável aumento de resíduos, mas um problema igualmente provocado pela falta de civismo básico, um pouco generalizado por todo o país, de quem esquece que a cidadania é composta por direitos e deveres, e que acha que o pagamento de impostos para a recolha dos resíduos apenas gera direitos. Um problema provocado pelo generalizado sentimento de impunidade, que permitiu utilizar os terrenos e caminhos do Município como vazadouros de obras e de oficinas. Um problema provocado também, e já foi assumido, pela incapacidade dos SMAS em fazer face a estas alterações de comportamento. Reconhecido o problema, foi necessário encontrar soluções, seguindo a estratégia que o senhor Presidente da Câmara bem definiu, com a contratação dos funcionários em falta, com a aquisição de 40 novas viaturas, com a fiscalização e com eficazes medidas de punição, como a apreensão das viaturas utilizadas para a prática dos crimes ambientais. Mas, também, na procura de parcerias. Caras e caros Deputados, este grave problema também foi utilizado para combate político, especialmente nas redes sociais. No final do verão passado, um munícipe de Mira Sintra acusou-me de ser o responsável direto pelas falhas sistemáticas na recolha dos resíduos urbanos. Como o ataque era feito por alguém afeto ao PSD, perguntei-lhe se fazia a mesma crítica ao meu estimado colega da Freguesia de São João das Lampas e Terrugem! Respondeu-me que não fazia, não por que o problema não existisse nessa Freguesia, mas porque apenas se preocupava com Agualva e Mira Sintra. Acontece que, nem a Freguesia de Mira Sintra, nem a Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, tinham na altura nenhuma responsabilidade. Mas passamos a ter! Desde dezembro de 2018, assumimos partilhar esta responsabilidade ao responder positivamente ao desafio que o Dr. Basílio Horta, então, nos lançou para, em conjunto com os SMAS e com o Município de Sintra, procedermos à recolha dos monstros abandonados em volta dos contentores. Hoje, como tivemos a oportunidade de ouvir, as críticas desapareceram, bem como as caminhadas cívicas organizadas para fotografar o lixo em redor dos contentores, porque, hoje, o problema quase que

.../...



já deixou de existir. Nem sempre, senhores Deputados, é fácil reconhecer que há competências que podem ser melhor desempenhadas por outras entidades, mesmo quando a descentralização do Município de Lisboa tornou isso evidente. A nova descentralização de competências dos Municípios nas Freguesias ainda não foi publicada, mas isso não impediu o senhor Presidente de compreender que a resolução do problema da recolha de monstros passava também pelas Freguesias. As competências devem ser exercidas pela entidade que as possa executar com mais eficácia, seja ela central ou local, seja ela pública ou privada. O conhecimento direto e próximo do terreno, e a vontade de responder da melhor forma aos cidadãos que nos elegeram, tornaram as Juntas de Freguesia em parceiras ideais. No caso de Agualva e Mira Sintra, em três meses, efetuamos 132 descargas na Tratolixo, e recolhemos mais de 82 toneladas de resíduos da via pública, garantindo uma limpeza semanal mínima de todos os ecopontos, para além da recolha que fazemos sempre que temos conhecimento de depósitos ilegais. Senhor Presidente, obrigado pela sua decisão em partilhar responsabilidades com as Juntas de Freguesia. Julgo que temos estado à altura do compromisso que assumimos, com benefícios mútuos que, hoje, são inequívocos para todos. Nesta matéria, como nas outras competências que nos venham a ser transferidas, o que nos move a todos é o desejo de que as nossas duas cidades, Agualva-Cacém e Queluz, e as nossas 7 vilas, Sintra, Belas, Colares, Rio de Mouro, Algueirão-Mem Martins, Terrugem e Casal de Cambra, e as mais de 150 aldeias e localidades do Município, sejam uma referência de limpeza urbana porque, como o senhor Presidente disse, todos nós somos Património da Humanidade.-

--- **A Líder do PSD, Deputada Ana Isabel Pais Pacheco Valente**, referiu: Relativamente à Atividade Municipal, tenho duas questões que estão aí referenciadas, mas que gostaria que me esclarecesse, e outras que deveriam estar, mas não estão. Foi assinado o protocolo para a construção do Centro de Saúde de Belas, com o qual nos congratulamos porque este é um Concelho que precisa de Centros de Saúde dada a sua dispersão geográfica, e também pelo facto de haver uma população mais envelhecida a precisar de mais cuidados de saúde, pelo que, quantos mais Centros de Saúde aqui houver, melhor! Mas eu só espero que corra melhor com este do que correu com o de Almargem do Bispo, com o do Algueirão e com o de Sintra, porque já deviam estar construídos e ainda estão em construção - nós, aliás, até faremos uma visita! -----

--- A outra questão tem a ver com o apoio que o senhor Presidente referiu ter sido dado aos Bombeiros, em mais de um milhão de euros, e isto é um pedido de esclarecimento, gostava de saber se este apoio é para além do que estava no protocolo com a Parques de Sintra – Monte da Lua, ou se está incluído? -

--- Em relação às questões que não constam da Atividade Municipal, e que eu gostaria de deixar aqui como notas, têm a ver com estradas que estão em muito mau estado de conservação, e daria aqui 4 exemplos: a Rua Almedina Júnior, na Portela de Sintra; a Rua do Arneiro, em Mem Martins; a Rua da Favaqueira, na Tojeira; e a Rua Visconde de Monserrate, esta estrada junto a nós, para mais, sendo uma estrada que faz a ligação de São Pedro à Vila de Sintra, dando acesso ao Centro Histórico, à Vila de Sintra, que é Património Mundial. Em relação à 6ª fase de Massamá, designadamente, a rotunda da Dr.ª Laura Aires, como é que estão as obras? Também aqui, o pavimento está em muito mau estado. --

--- Uma outra questão tem a ver com o Agrupamento de Escolas Monte da Lua. Recebemos uma queixa de munícipes, de jovens estudantes que reportam haver muita falta de material de higiene nas escolas do agrupamento, não havendo papel nem sabão, com falta de manutenção dos equipamentos. E ainda, o caso da Escola da Sarrazola, EB1 de Colares, que já foi também aqui falado devido à falta de gaz. Já há gaz?! Ah, então eles não sabem! -----

.../...

---

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Senhora Deputada, em relação aos atrasos verificados nos Centros de Saúde de Sintra, de Almargem ou do Algueirão, eu achei muita graça ao que disse! No mandato anterior, assinámos um conjunto de protocolos com o Governo, que pensávamos que ia cumprir, e não cumpriu nada. Perdemos mais de um ano, e eu pensava que se estava a referir a isso. Agora não, estamos a fazer 6 Centros de Saúde, e no 25 de Abril esperamos que seja possível inaugurarmos o de Agualva e o de Sintra, sendo o de Almargem um pouco antes, pelo menos, assim esperamos que aconteça. Realmente, o de Almargem, e eu sou o primeiro a criticar isso, porque foi um problema desagradável que espero que não se volte a repetir, mas nada que se compare com a falta completa que houve no passado, em que o Governo da altura assinou os protocolos e não cumpriu, vergonha completa! Mas dizia eu que, em relação a Almargem, o que aconteceu foi que tivemos a adjudicação, estimada em mais de 4 milhões de euros, pagando nós cerca de 900 mil euros. Já havia o orçamento feito e a portaria de extensão de encargos, passaram-se oito meses, e se não fosse o senhor Primeiro Ministro não vinha. Acontece que, passados 6 meses, como é possível que a pessoa a quem foi adjudicado possa prescindir, ele disse que não o faria se lhe dêssemos 400 mil euros. E eu não dei, porque não podia dar, nem devia. Ele foi embora, simplesmente, mas é um direito que o assiste. Agora, tivemos que recomeçar tudo outra vez, esperando que não seja necessária outra portaria, mas a verdade é que são 60 mil pessoas que continuam à espera. Em relação ao resto, não tem razão nenhuma no que disse, mas neste caso sim, tem meia razão, e só meia porque já não estaríamos aqui a falar disto caso o primeiro protocolo tivesse sido cumprido. Em relação às estradas, realmente, pode ter razão, e terá sempre, mas o que lhe quero dizer é que nós já fizemos 3 contratos com as Juntas de Freguesia, ou seja, já gastámos 10 milhões de euros, e já estão mais 5 milhões para se gastar, e além do que se fez com as Juntas há, depois, o trabalho corrente, muitos investimentos que não estão protocolados com as Juntas, e que os senhores Presidentes de Junta aqui presentes tão bem sabem, que são feitos fora desse âmbito. Mas há sempre coisas a fazer, e ainda bem que o diz, há sempre coisas para reparar, e vamos continuar a fazê-lo.-----

--- Há pouco, estava a ouvir a excelente intervenção do senhor Presidente da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, e estava a pensar que, realmente, é verdade, o caminho é cada vez mais o da descentralização nas Juntas. Cada vez mais! Aconteceu agora com os monos, seguir-se-á este caminho com os espaços verdes, e assim acontecerá com tudo o que vier a ser necessário. Felizmente, sem exceção, nós temos magníficos Presidentes de Junta, tanto que dá gosto trabalhar com eles, e isso é muito importante. O trabalho que realizaram no âmbito da recolha de monos, foi e é muitíssimo bom, um trabalho único, de grande categoria em todo o Concelho. Portanto, o caminho vai ser esse, e a descentralização não pode ser apenas do Estado central para os Municípios, mas também destes para as Juntas de Freguesia, e as minhas propostas à Vereação irão cada vez mais nesse sentido.-----

---

--- O **Presidente da Junta de Algueirão – Mem Martins, Deputado Válter Manuel Antunes Januário**, referiu: Esta minha intervenção prende-se com o reconhecimento pelo trabalho que esta Câmara tem realizado na valorização do espaço público do Concelho. Sem prejuízo para as restantes, quero aqui evidenciar duas importantes intervenções: uma, a necessária e premente intervenção na Ribeira da Laje, inserida no Plano da Área de Reabilitação Urbana, entre Mem Martins e Rio de Mouro, e a outra, naturalmente, uma obra emblemática para este Concelho, ou para esta Câmara, que é o Eixo Verde e Azul. Estas duas obras projetam o propósito de promover uma significativa melhoria do espaço público;

.../...

uma melhor e maior oferta de espaços verdes e de lazer; uma estratégia integrada na requalificação dos rios, das ribeiras e das suas margens, no nosso Concelho, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade de vida de todos nós. -----

--- A intervenção que se realiza no âmbito da empreitada de requalificação da Ribeira da Laje tem como objetivo valorizar a ribeira através da criação de um corredor verde, criado ao longo do seu percurso, entre Mem Martins e o Parque Urbano da Serra das Minas. Pretendo, aqui, dar nota da satisfação da população que reside nas Mercês, localidade que nunca conheceu investimentos, e que agora vê uma melhoria significativa do seu espaço público. É comumente reconhecido o trabalho realizado, a melhoria sentida, a preocupação mostrada por todos nós. É motivante ver dezenas de pessoas que, com agrado, acompanham as obras, que se interessam por conhecer o projeto em pormenor, que se pronunciam sobre a intervenção. Caro Presidente, isto significa que a Câmara e as Juntas de Freguesia estão em perfeita sintonia com as populações, em sintonia com as suas necessidades e preocupações, que temos a preocupação de as ouvir, de conhecer as suas dificuldades, e principalmente, de agir. Agir de acordo com a vontade de quem vive, trabalha, e num futuro próximo, usufruirá daquele espaço. Caro Presidente, quero dizer-lhe que é este o caminho que vai ao encontro das necessidades das populações, o caminho da valorização do espaço público e do nosso Concelho.-----

--- O **Deputado Rogério Duarte Cassona, da CDU**, referiu: Dizer que importa recordar aqui, hoje, que a luta que, quer o Partido Comunista Português, quer o Partido Ecologista “Os Verdes”, desde há muito, têm travado no Parlamento nacional pela criação do Passe Social Intermodal. Um Passe que, desde o início, se pretendeu que fosse alargado no seu âmbito geográfico, e com tarifas reduzidas, por forma a promover uma maior e melhor capacidade de mobilidade dos portugueses em geral, consagrando um direito desde há muito esquecido, aliás, com consequências nefastas, não apenas quanto à sua consagração enquanto direito básico, mas também quanto aos custos ambientais e sociais que uma má política de oferta de transportes públicos acarreta sempre e inevitavelmente. Não foi uma luta fácil, e só se concretizou graças à persistência e à exigência, quer do PCP, quer do PEV, porque, para além dos partidos de direita, também o PS e o Bloco de Esquerda não acompanharam, desde o início, as propostas para a criação de um Passe Social Intermodal para todos os transportes coletivos da área da grande Lisboa.-----

--- A partir do próximo dia 1 de abril, todos os sintrenses vão poder usufruir de uma redução significativa num Passe que abrange a Área Metropolitana de Lisboa, num Passe que poderá, e deverá fomentar uma maior utilização dos transportes públicos, com todas as vantagens que daí decorrem. Um Passe que significa, desde já, uma poupança significativa para muitas famílias, e uma nova oportunidade para muitas outras famílias mais facilmente se deslocarem. Nunca é demais reafirmar que o Passe Social Intermodal é uma ferramenta fundamental e estruturante de uma política de transportes que se deve centrar na atração de mais utentes ao serviço dos transportes públicos – ganha a mobilidade; ganha o ambiente, ganham as populações; ganhamos, afinal, todos nós. E como é que se atrai novos utentes aos transportes públicos? Atraem-se através de uma oferta diversificada, e que possa naturalmente dar resposta àqueles que se deslocam, seja para trabalhar, seja para estudar, mas também àqueles que precisam de se deslocar para terem acesso a atividades culturais, desportivas, ou simplesmente por lazer. Sem pôr naturalmente em causa a sustentabilidade económica de eventuais novos serviços, há ainda muito por fazer no sentido de se preencherem lacunas que existem ao nível da oferta, lacunas estas que são responsáveis pela não atratividade do sistema. E eu posso dar um exemplo concreto, ao

.../...

nível do nosso Concelho, que não passa de um mero exemplo, mas que poderá servir para uma reflexão sobre a política de transportes, ao nível do nosso Município. E o exemplo que trago é o caso dos transportes rodoviários que servem Casal de Cambra. Esta vila não tem ligação direta, por exemplo, nem a Sintra, nem a Queluz, onde os munícipes podem aceder a serviços que são prestados pela autarquia. A ligação ao Concelho só é possível ser feita via Lisboa, ou via Amadora, e neste caso com uma única carreira da Vimeca, com todos os constrangimentos que acarreta uma deslocação que se torna desnecessariamente longa e morosa. -----

--- Concluindo, julgo que fica clara a necessidade e a importância de termos um Plano de Transportes e de Mobilidade, que vá de encontro às reais necessidades dos nossos munícipes, e que dê uma resposta abrangente, naturalmente, com um serviço de qualidade. Mas, mais do que um Plano, é absolutamente determinante um verdadeiro empenho do Município, no sentido de disponibilizar uma oferta que possa potenciar a procura dos transportes públicos, e que possa chegar à esmagadora maioria dos sintrenses. Eu citei o caso dos transportes rodoviários, mas sem esquecer naturalmente que o transporte ferroviário, com a Linha de Sintra a servir as grandes áreas urbanas do nosso Concelho, e a Linha do Oeste a servir a nossa zona norte, assumem uma grande relevância e carecem de uma efetiva melhoria no que respeita à qualidade dos serviços que nos prestam. Aliás, este facto tem merecido tomadas de posição desta Assembleia, e continuará a merecer toda a atenção da CDU, com a consequente intervenção quando tal se julgue necessário, no sentido de impedir a degradação do serviço que é prestado e, também, no sentido da melhoria efetiva da oferta. -----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: O senhor Deputado Rogério Cassona tocou num ponto muito importante porque, com efeito, o Passe Intermodal foi uma grande luta, uma grande luta do Partido Socialista na anterior presidência da Área Metropolitana de Lisboa, que está a ser prosseguida pela atual presidência de Fernando Medina. Como dizia, foi uma grande luta do PS, que não foi isolada, é evidente, porque, depois, foi motivada por todos os outros Concelhos, à exceção, eventualmente, de Cascais, que teve ali um problema complicado, que penso estar agora em vias de ser corrigido, julgo eu, mas que é realmente uma grande mudança. Eu penso mesmo ser uma das maiores e mais importantes mudanças que nós podemos ter nos tempos atuais. Queria dizer, talvez em primeira mão, que o Passe vai chamar-se Navegante, havendo um Navegante Metropolitano, os tais 40 euros, e um Navegante Concelhio (cada Concelho vai ter um Navegante). Sintra vai ter o seu, que custará 30 euros para deslocações dentro do Concelho, mas com a possibilidade de uma paragem fora do Concelho. Depois, vai haver um Navegante para as pessoas com mais de 65 anos, e um Navegante para os menores de 23 anos, ambos, com um desconto de 50%. -----

--- Outra coisa em que tem toda a razão, senhor Deputado, e nós sempre dissemos isso, é que os transportes intramunicipais, dentro do Concelho, são muito maus e insuficientes. Agora, o senhor Vice-presidente diz-me que negociou, e já foi enviado para a Área Metropolitana de Lisboa, um aumento de 30% dos transportes dentro do nosso Concelho, e que irá cobrir as lacunas que referiu em Casal de Cambra, e em outros casos. E se nós quisermos mais do que os 30%, poderemos ter, mas temos é que pagar. Repare, senhor Deputado Rogério Cassona, isto existe porque nós damos 4 milhões de euros por ano para este país, sendo Sintra o Concelho que mais paga, mas tal como o investimento nas escolas, também este é um investimento de uma relevância enorme. Estes 4 milhões cobrem o Passe e cobrem os aumentos de transportes, mas podemos ir mais longe, e aí não serão 4, mas 8 milhões, eventualmente. Todavia, e para além desta explicação, este é um tema muito relevante na medida em

.../...

que tem a ver com tudo: tem a ver com a economia; tem muito a ver com investimento; tem a ver com o bem-estar das pessoas; enfim, tem a ver com o todo social. Só para terminar, o que nós esperamos é que a oferta de equipamento vá a par e passo, ou seja, logo no dia 1 de abril, altura em que os Passes entram em vigor, é natural que não vá haver logo um aumento da oferta porque não é possível fazer-se tudo na mesma altura, o que não impede que o concurso esteja lançado, já para janeiro de 2020 – e aí, esse é que será um investimento brutal, na ordem dos 400 milhões, contando já com a participação de Cascais.-----

--- **A Líder do CDS/PP, Deputada Eunice da Conceição Baeta**, referiu: Queria falar, aqui, em alguns pontos relativamente à exposição que nos colocou! Relativamente ao saneamento em Sintra, e caso fosse possível, nós gostaríamos de fazer algumas sugestões, e saber quando é que a Vila poderá sofrer uma intervenção a nível de saneamento. -----

--- Relativamente ao Parque de Jogos da Praia das Mações, devo congratulá-lo porque eu vivi na Praia das Mações e tenho plena consciência em como aquele parque se foi degradando ao longo dos anos. Mas esta degradação acontece, não pela falta de utilização ou de manutenção, mas porque ele está num local que é propício a que se degrade, pelas intempéries do inverno, na Praia. Portanto, tem que haver ali alguma proteção que consiga manter um mínimo de condições, até durante o inverno, porque até nesta estação do ano é muito possível praticar ténis naquele Parque. -----

--- Quanto aos Centros de Saúde, eu acho que a Câmara tem, obviamente, e deve ter essa preocupação uma vez que o nosso Concelho, apesar de ser muito jovem, também tem uma população idosa muito significativa, sendo os Centros de Saúde o primeiro recurso desta população. Incomoda-me, de alguma forma, ouvir dizer constantemente que o executivo que antecedeu o seu primeiro mandato não tinha feito absolutamente nada em Saúde. Isso não é verdade! São Marcos, Massamá, Colares, Tapada das Mercês, Várzea de Sintra, e ainda lhe digo mais, o processo para o Centro de Saúde de Queluz foi iniciado em 2013, estando inclusivamente na sua Vereação a Vereadora que deu início a esse processo.

--- Relativamente aos transportes públicos, é agradável que seja possível às pessoas andarem de transportes públicos de forma mais económica, e que seja acessível a todos os transportes públicos, mas é lamentável que as condições dos transportes públicos não sejam satisfatórias para a generalidade da população. Uma coisa lhe digo, senhor Presidente, enquanto não for caro utilizar carro, não for caro estacionar, e não for caro levar carro para os centros urbanos, nós não vamos conseguir fazer com que as pessoas utilizem transportes públicos em detrimento do automóvel. -----

--- **O Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Em relação ao saneamento da Vila de Sintra, o projeto vai ser aprovado, não estando ainda fixado o início da obra, mas vai ser necessário haver muito cuidado porque a Vila vai ficar toda “esventrada”. Contudo, vai ter que ser feito, e eu só espero que aquelas famílias que o André apoia não fiquem zangadas com isso! Houve um primeiro projeto que não pôde ser aplicado, por ser demasiado sofisticado, estando nós agora a ver da viabilidade de um outro projeto que já está em estado avançado de elaboração. -----

--- Em relação à Saúde, obviamente que o Centro de Saúde de Queluz foi feito por nós, e não apenas o Centro como a Pedopsiquiatria, que é quase tão importante como o Centro de Saúde. Sabe quantos alunos, a precisar de Pedopsiquiatria, é que temos no nosso Concelho? 500! E sabe como é que foi feito? Foi pelo Vereador Quinta Nova! Três Centros para 150, cada um, e agora o de Queluz que serve, não apenas Sintra, mas o resto. Bom, o que eu disse, e de boa-fé, foi que assinámos um conjunto de

.../...

Centros de Saúde para os quais não havia dinheiro. Senhora Deputada Eunice, veja só, nós estávamos num Concelho em que não havia um suporte avançado de vida, simplesmente não tínhamos, porque estava em Cascais, ou no São Francisco Xavier, e as pessoas podiam morrer no passeio, sabe-se lá quantas, com paragem cardiorrespiratória sem que pudessem ser socorridas de imediato com um suporte avançado de vida. Agora temos um, e vamos começar já a ver para Algueirão-Mem Martins, que não será um SAV, será um SIV (Suporte Imediato de Vida), mas que é muito importante ter. Esta é uma longa história, e hoje não se trata apenas de termos SAV e SIV, mas também todos os desfibriladores, o combate à morte súbita, tudo isto é um trabalho de fundo que está a ser feito, que tem que ser feito, e não fazemos mais do que aquela que é a nossa obrigação.-----

--- A **Deputada Maria Helena Correia Pissarro Cardoso**, do **PS**, referiu: O tema que me trás aqui, hoje, é a Cultura e a Educação. Quando falamos em Cultura é obrigatório falarmos do trabalho em rede. Rede não é mais do que uma combinação de parcerias entre o Estado, Administração Local e Sociedade Civil, reunindo esforços e energias com o objetivo de criar um sistema em que todos fazem parte integrante, sendo este triângulo benéfico para todos. Disso é exemplo a Câmara Municipal de Sintra, que dispõe no seu Orçamento de verbas destinadas aos equipamentos culturais, destacando o investimento que tem sido feito no Centro Cultural Olga de Cadaval, o qual nos tem presenteado com inúmeros concertos, peças de teatro e conferências. E a dinamização dos Museus, a projeção que eles têm tido! Em concreto, o MUSA, que estava fechado, que este executivo dinamizou, e onde já existe um público fidelizado, pessoas que já vêm ao MUSA de propósito para visitar as suas exposições. Outro exemplo, senhor Presidente, é o Museu Leal da Câmara, em Rio de Mouro, e a dinâmica que ele tem tido. Por outro lado, o trabalho em rede também passa pela realização de eventos de produção própria, ou pelo estabelecimento de parcerias com entidades cujos projetos têm manifesta relevância artística, como o AURA Festival, o Periferias, que conta com a descentralização de eventos pelas Freguesias, a realização do II Festival MIMO, ou ainda ciclos de cinema. Por outro lado, a dinamização dos espaços que estavam sem qualquer dinâmica como, por exemplo, o Auditório Municipal António Silva, na cidade de Aqualva-Cacém, a parceria que foi estabelecida entre o Município e o Teatro Mosca, que hoje nos oferece uma programação diversificada, e que em menos de um ano conseguiu fidelizar público. Mas a fidelização de público vai para além da área urbana. O Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas recebeu mais de 18 mil visitantes, em 2018, tal como o senhor Presidente já aqui referiu. -----

--- É, pois, de concluir que o Município de Sintra tem, hoje, definida uma política cultural de proximidade com as estruturas profissionais. É, disso, exemplo as reuniões mensais entre o senhor Presidente de Câmara e as estruturas culturais que permitem, assim, a troca de ideias e a implementação de novos projetos. Um verdadeiro trabalho em rede. A atribuição dos apoios financeiros é realizada atempadamente, permitindo que as entidades cumpram eficazmente os seus planos de atividades.-----

--- Por último, o Conselho Municipal de Cultura, cuja missão é um bom exemplo de trabalho em rede, ele também, ao promover o diálogo e a cooperação entre a autarquia e os agentes culturais do Concelho, contribuindo assim para o desenvolvimento das atividades culturais do Município de Sintra.-----

--- Igualmente estruturante, senhor Presidente, é o investimento em curso no parque escolar (que termina em 2021), na ordem dos 24 milhões de euros que é feito na requalificação dos refeitórios e logradouros, na reabilitação dos edifícios e na sua requalificação energética. De mencionar que estas intervenções já se fazem sentir no bem-estar dos alunos e no pessoal docente e não docentes das nossas escolas. Várias cozinhas já foram requalificadas, coberturas das escolas substituídas com a retirada das placas

.../...

de fibrocimento, e logradouros recuperados. Mas a preocupação da autarquia com as escolas vai além daquilo que são as suas competências. Este ano, tal como o senhor Presidente já referiu, serão realizados investimentos em escolas, cuja gestão está dependente do Estado central, numa verba que está orçamentada no montante de 7 milhões de euros, e que fará face a problemas urgentes que são sentidos nestas escolas. Esta é uma grande preocupação do nosso executivo, a Educação dos nossos jovens. -----

--- Não é possível terminar esta intervenção sem mencionar a aposta na Juventude. 2020, Ano Municipal da Juventude, em Sintra, um projeto que permitirá dar voz aos jovens do Concelho através do desenvolvimento de uma política local direcionada para a Juventude, não podendo, como é obvio, faltar o envolvimento do Conselho Municipal da Juventude.-----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Muito brevemente, para agradecer esta intervenção tão importante. Realmente, é verdade, na sequência do magnifico trabalho que o Rui Pereira fez na Cultura, nós estamos a desenvolver um grande trabalho na Cultura, e por sinal, prioritário. É bom partilhar isto convosco! E qual é o grande objetivo? É o de descentralizar, efetivamente, a Cultura. É o Festival de Sintra, saindo do Olga de Cadaval para ir às Freguesias, às Escolas e às Igrejas, como já acontece. E no próximo Festival, isso ainda vai ser mais notório. Antes do Festival, teremos um ciclo de Concertos da Primavera, com ópera nas Freguesias, e música barroca nas Igrejas. E isto está a ser feito em conjunto com as Freguesias, aliás, nós pedimos às Freguesias que nos deem material para nós o incluirmos na nossa programação cultural, de molde a que esta não seja só nossa, antes, em função e com as Freguesias. Isto é, creio, de uma importância enorme, e é um caminho que estamos a desenvolver. Por outro lado, temos instrumentos para o sustentar, como por exemplo, a nossa orquestra jovem, que é exemplar e continua a crescer, é o indicador em como o objetivo de criar uma boa orquestra municipal está em marcha. E esperamos que a nossa orquestra municipal, este ano, já funcione! Com os Teatros, o trabalho tem sido notabilíssimo! Aliás, como a senhora Deputada disse, tenho tido reuniões regulares com o Teatro, com as Marchas e com as Bandas, porque é um trabalho em rede, que a todos motiva, como também disse, e muito bem. Em relação ao MUSA, vamos ter uma grande exposição do Nadir Afonso, com uma apresentação que vai ser lindíssima, e que está a ser preparada com a sua viúva e com a Fundação Nadir Afonso. Seguir-se-ão outros porque queremos sempre ir mais além por este caminho. -----

--- Que bom seria, e este não é nenhum compromisso da Câmara, se nós pudéssemos candidatar-nos seriamente ao Ano Europeu da Cultura. Que bom seria! Agora, pode ter a certeza que, se nós nos candidatarmos, é para ganhar. Até poderá não acontecer, mas tudo faremos nesse sentido. Estamos a analisar tudo o que aconteceu em Malta, e nas últimas Capitais da Cultura, como Guimarães, mas não sei se temos condições. Se calhar, não temos! Todavia, se tivermos condições, a Assembleia Municipal será a primeira a saber e a primeira a partilhar esta grande força que teremos de ter. Agora, há um grande impulso dos Teatros, das Bandas, de todos, porque nós somos únicos na Europa ao podermos apresentar um papel de cultura descentralizada, que é realmente uma base muito importante na cultura europeia, como hoje em dia se fala. Nesse domínio, nós podemos apresentar um projeto muito interessante, mas vamos ver se alcançamos a necessária organização para isso. Se não pudermos ir, não vamos! Se não pudermos apresentar um projeto que dignifique o Concelho de Sintra, não vamos. --

--- O **Líder da CDU, Deputado Jacinto Higino Domingos**, referiu: Antes de me debruçar sobre a

.../...

documentação apresentada pela Câmara Municipal de Sintra, sobre o relatório apresentado pelo senhor Presidente, quero expressar aqui um desabafo que tem a ver com o facto de, sempre que se apresenta um relatório (e esta não é uma questão exclusiva do senhor Presidente, é humano), apenas é referido aquilo que fizemos, e que fizemos sempre bem (e ninguém faria melhor), mas nunca dizemos aquilo que não conseguimos realizar, muitas das vezes, não por nossa culpa, mas por força das circunstâncias. Eu entendo um relatório com as duas vertentes: a vertente do que se fez – e quando fomos nós quem fez, pensamos sempre que o fizemos bem, mas nem sempre é assim, e por isso é que há opiniões divergentes -, e a outra vertente, aquela que diz respeito às coisas que não se conseguiram fazer, ou porque não tivemos condições, ou porque nos esquecemos. Eu vou abordar apenas dois ou três temas, sobretudo aquilo que não está aqui escrito neste relatório que foi apresentado pelo senhor Presidente. E como não está escrito no relatório, não vou solicitar ao senhor Presidente para me responder a estas questões, pedindo-lhe apenas que as que não constem deste relatório, mais tarde, me faça o favor de responder. Não foi por acaso que eu fiz esta referência porque, da última vez que falei sobre estas matérias, o senhor Presidente ficou chateado, e longe de mim enervar o primeiro responsável pela Câmara Municipal de Sintra, mas porque, na altura, não entendeu o que eu exatamente disse agora, se bem que de forma mais ligeira. -----

--- Começo por me referir à questão dos Centros de Saúde com uma pergunta concreta, que resulta do facto de não estar escrito, ou eu não ouvi. Quando se parte para um protocolo deve-se ter uma ideia, pelo menos, do gasto que é previsível porque, depois, pode ser mais seis meses, mas deve haver aqui um gasto previsível. Temos, ou não, esse número? Depois, o senhor Presidente dá aqui uma bicadinha no seu relatório, penso que se referia à CDU quando diz que há quem entenda que a autarquia não devia assumir encargos em áreas da competência governamental. Mas podia ter referido logo que é a CDU quem o entende, e nós não temos absolutamente problema nenhum com isso, porque entendemos mesmo que a Câmara não se deve substituir ao Governo central, o que não quer dizer que se alheie do problema, antes pelo contrário, deve ter uma intervenção de exigência, eu diria mesmo, quase de obrigar a que o poder central faça esses investimentos no Concelho, sob pena de estarmos a financiar outros concelhos – se o Governo central não faz investimentos aqui, sobrar-lhe-á para fazer em outros concelhos. -----

--- Sobre a questão das Transferências, e nós discutimos isto, estivemos de acordo, mas o facto é que no fim do mês de janeiro foram publicados quatro decretos-leis, se a memória não me traiçoa, os quais não tivemos a oportunidade de discutir. Penso que é chegada a hora de discutirmos estes quatro decretos-leis! Quando aconteceu a última conferência de líderes, entendeu-se que não, que já está tudo discutido, enfim, é uma posição, é uma opinião, e por aí ficámos. -----

--- Uma outra nota que eu queria deixar aqui tem a ver com a questão dos Bombeiros. Como sabem, eu tenho uma postura reivindicativa sobre esta matéria, de exigência, porque os Bombeiros, desde que utilizem corretamente os meios financeiros e técnicos que são colocados à sua disposição, precisam de ser mais apoiados. O senhor Presidente, felizmente, tem procurado fazê-lo, e eu não faço a injustiça de dizer que não, mas uma coisa interessante é que nós recebemos o apoio financeiro anual habitual da Câmara Municipal de Sintra, tendo havido até um aumento desse apoio anual (e é bom que se diga), mas principalmente em equipamentos da própria Câmara, ou por influência da Câmara. O que se coloca é que (e eu já o disse, penso que aqui, mas pode ter sido em outro lado), se é disponibilizado um conjunto de equipamentos aos Bombeiros, esses equipamentos trazem sempre, como consequência, uma despesa na receita corrente (quando se tem um carro, este envolve custos de manutenção, de pessoal,

.../...



de combustível, seguros, e por aí). Considerando, infelizmente, por parte do Governo central, que durante três anos retirou dinheiro aos Bombeiros, e que há coisa de três, quatro anos para cá, congelou tudo o que é financiamento aos Bombeiros, ou seja, estes não têm tido qualquer aumento do Governo central, nem sequer para pagar aquela miséria de salários que pode oscilar entre 1 e 2% de aumento anual, o que leva a que os Bombeiros necessitem de ir solicitando, pedindo e exigindo tudo o que for possível, para que as entidades que os apoiam possam ter essa realidade em consideração.-----

--- Uma outra nota, esta sobre a questão relacionada com as câmaras de deteção de fumos, para referir o quanto ela é importante e determinante para o combate a incêndios em locais de grande floresta. Muitas vezes, valem mais estas câmaras de deteção na serra do que a presença de 20 ou 30 bombeiros, porque o fogo pode estar a uma distância apreciável que é logo detetado pelas câmaras, e pelos bombeiros pode, ou não, sê-lo.-----

--- **O Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Desta vez, senhor Deputado Jacinto Domingos, errou o alvo em relação ao Centro de Saúde de Belas. Este Centro vai custar 750 mil euros. Só que, desta vez, a Câmara vai receber essa verba por inteiro porque nós temos uma renda de 3.350 euros mensais, durante 20 anos. É nestes moldes que o Centro de Saúde de Belas vai ser feito. --- Em relação aos Decretos-leis, nós estamos a examiná-los todos. Se vir bem o Despacho que cria o grupo de trabalho, este examina os que saíram, e todos os que vão saindo. Portanto, nós vamos ter um relatório sobre todos os decretos-leis que saíram sobre a Descentralização, e não apenas sobre aqueles que tinham sido publicados aquando da criação deste grupo de trabalho. -----

--- Quanto aos Bombeiros, realmente, nós temos feito isso. Agora, cada vez que nós damos um equipamento, além dele, temos que fazer um reforço para a despesa corrente? Isso não está previsto. Mas, enfim, este trabalho que temos vindo a fazer com os Bombeiros, nós queremos que seja cada vez mais íntimo, porque a segurança não tem preço! -----

--- **O Líder do BE, Deputado André Aurélio Marona Beja**, referiu: Senhor Presidente da Câmara Municipal, li o relatório que nos enviou, e tendo ouvido atentamente a apresentação que nos fez e as explicações que foi dando, há algumas questões e alguns comentários que lhe queria deixar. -----

--- Fala-nos do afluxo de visitantes à Quinta da Regaleira, bem como aos diferentes monumentos de Sintra. Tem-se falado insistentemente numa política de procura e de cativação do público nacional para visitar estes monumentos, e a pergunta que faço, senhor Presidente, é se está em condições de nos dar informação sobre que medidas é que irão ser implementadas? Isto, por quê? Porque a medida que nos parece mais necessária para cativar, e para chamar público, nacional ou não, aos museus e monumentos, é uma redução de preços – uma família de 4 pessoas, que queira vir a Sintra, tem uma despesa muito elevada, não raras vezes inabarcável -, e essa medida seria salutar, razão pela qual lhe perguntei se tal está em agenda. -----

--- A segunda questão tem a ver com o Museu de Odrinhas, que tem tido um crescimento da procura, com um claro aumento do interesse pelas exposições e pelo trabalho que faz. Mas o Museu de Odrinhas, no seu normal funcionamento, só tem um problema que obsta a que tenha mais visitas, que resulta do facto de estar fechado ao domingo. Eu sei que não será uma medida fácil de resolver, mas considerando a experiência de outros museus e de outros espaços municipais, as soluções existem, pelo que pergunto se a Câmara equaciona a abertura do Museu de Odrinhas ao domingo, para facilitar e aumentar a procura? -----

.../...

--- A terceira questão tem a ver com a plataforma “Sintra Resolve”, uma medida importante de aproximação das cidadãs e dos cidadãos à autarquia, de rápida resolução de alguns problemas. Estive a espreitar os dados da plataforma, e constatei que nos últimos dois meses, os correspondentes aos meses abrangidos pelo relatório, apenas cerca de 50% dos casos reportados já estão resolvidos, havendo uma percentagem elevada, entre 10 a 15%, que não obteve qualquer resposta, estando os restantes em tramitação. Que medidas é que a Câmara Municipal pretende tomar para que estes números, sendo bons, sejam mais animadores? -----

--- Quarta pergunta, questão da praxe! Há um ano e pouco disse que me convidava para a inauguração do Parque de Campismo da Praia Grande! Já temos novidades, senhor Presidente, sobre esta inauguração? --- Outra pergunta, que tem a ver com um problema que muito preocupa a população de Sintra, que é a requalificação do Bairro da Estefânia, nomeadamente na zona do Mercado, que já tem sofrido algumas obras, mas que se fala insistentemente de uma remodelação de fundo que ninguém sabe muito bem se vai acontecer, ou não, e na zona da Avenida Heliodoro Salgado, nomeadamente na zona pedonal. Há alguma novidade sobre uma intervenção nesta via? -----

--- Por último, sabendo que um dos maiores problemas do Concelho é a sua carência em habitação social, e sabendo que tem sido feito um esforço na requalificação do parque habitacional da Câmara, mas mesmo assim, os pedidos ainda são muitos, e a capacidade de resposta não está à altura. Já aqui discutimos isso, mas mesmo assim, temos pena por não encontrar mais medidas relativas à habitação social no relatório. -----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Realmente, nós não estamos a pensar em descer os preços de entrada na Quinta da Regaleira, até porque são dos mais competitivos no que concerne a Museus nacionais, custando 8 euros o bilhete individual, e 22 euros para o bilhete familiar até 6 pessoas. Se for à Torre dos Clérigos paga muito mais do que isto e, portanto, nós não vamos descer mais. O que estamos a fazer é apostar na divulgação dos nossos Museus, e como sabe, em relação aos munícipes de Sintra, incluindo obviamente as famílias, a entrada é gratuita todos os dias, o que já é uma coisa importantíssima para todos nós. Os sintrenses, os munícipes de Sintra não pagam nos nossos Museus, o que acho ser uma medida muito importante, e mesmo a Parques de Sintra – Monte da Lua foi, por proposta nossa, decidido que há um dia por semana, ao domingo, em que a entrada é gratuita para os munícipes. E foi nossa, essa proposta, porque não existia essa gratuidade ao domingo. Esta necessidade em cativar os portugueses para os seus Museus, que é verdadeira, nós estamos a fazer aquilo que podemos fazer, pela via que entendemos ser a melhor. -----

--- A plataforma “Sintra Resolve” é um instrumento muito importante. Não conheço o que disse, mas peço ao Dr. Quintas que veja se há alguma mudança para pior, até porque o “Sintra Resolve” foi, e é, um projeto da maior relevância. Agora, se há alguma coisa menos boa, ainda bem que diz, para nós podermos tratar, e eventualmente corrigir. -----

--- Em relação ao parque de campismo, esta é uma história daquelas que muitas vezes nos frustram. Há, realmente, um projeto apresentado! Foi um longo caminho até que o POC e a CCDR admitissem um Parecer favorável ao projeto, estando este, agora, a correr os seus tramites. Portanto, tem mais quase um ano para o projeto ser aprovado. O que nós estamos a fazer é exigir algumas coisas ao proprietário, nomeadamente, não sei se viu, a limpar o terreno e a reparar o muro. Claro que poderia dizer que nós podíamos expropriar, mas agora é quase impossível, embora o pudéssemos ter feito inicialmente, mas ele apresentou um projeto que é um bom projeto. Agora, até há bem pouco tempo, o POC demorou a

.../...

dar o seu Parecer favorável, e mesmo assim, foi um castigo, porque não se poderia fazer ali nada enquanto o POC não aprovasse. Isto é o que está a acontecer, mas tem razão, e é extremamente frustrante. Até cheguei a pensar em promover uma conferência de imprensa lá, à porta, para dizer que o Estado é isto, com aquilo parado, desde há não sei quantos anos até agora! -----

--- Em relação à Habitação Social, nós estamos a fazer um projeto global, a desenvolver uma estratégia para podermos obter do IHRU os incentivos que temos. Agora, temos investido umas largas centenas de milhares de euros na reabilitação, começando pelas obras até 10 mil euros, a seguir, com as obras até 25 ou 30 mil euros, e agora, com as obras custeadas em mais de 30 mil euros. Aliás, eu vou escolher um dia para fazer uma visita à Habitação Social do nosso Concelho. Ontem, foram as Escolas, e agora, muito brevemente, será a Habitação Social, que é um problema muito importante. Nós, no nosso Concelho, podemos dizer com alguma tranquilidade que ninguém passa fome, o que parece ser um dado fácil de afirmar, mas não é! É importante dizê-lo, e aí, nós temos a consciência tranquila. Também, em segundo lugar, e mesmo com falhas na Habitação Social, podemos dizer que não há bairros de lata, que não temos aqui “jamaicas”, tendo cada um a sua casa, embora possam não ter ainda a casa condigna que todos devem ter. A propósito, ainda há uma coisa que nos frustra, que é o nosso desejo de que, quem tenha emprego em Sintra, nunca possa ser considerado pobre. Queremos muito isso, mas não depende só de nós, pelo que continuaremos a empenhar todo o nosso esforço para que isso possa ser uma realidade. Então sim, poderemos ter a nossa consciência ainda mais tranquila! -----

--- O **Líder da CDU, Deputado Jacinto Higino Domingos**, referiu: Na sequência das diversas intervenções do senhor Presidente da Câmara Municipal, houve algumas coisas que não vi respondidas, muito porque não estavam contempladas no relatório em discussão, mas estou certo que o fará em tempo útil, dentro dos meios que tiver disponíveis. As questões que vou colocar debruçam-se sobre alguns assuntos que também não constam do relatório. Começo pelas Oficinas da Câmara Municipal de Sintra, que se encontram em execução, e que é uma obra muito importante para melhorar significativamente as condições de trabalho de muitos trabalhadores municipais. Verificámos que os trabalhos de transformação das antigas instalações da HPEM nas novas Oficinas da Câmara decorrem lentamente. Dada a importância que estas instalações assumem para o pessoal, é importante perguntar se a Câmara pensa tomar medidas para apressar estas obras? -----

--- Outro projeto relevante, é a transformação do edifício do Rio do Porto, no centro histórico da Vila de Sintra, em imóvel para Habitação Jovem. Não conhecendo este projeto, recorro que todas as forças políticas defenderam nas últimas eleições autárquicas que este edifício deveria ter esse fim. É possível saber qual o ponto da situação? Ainda na mesma zona, a Câmara alienou um edifício de casas pombalinas, sob a condição de serem realizadas obras de imediato. Tanto quanto sabemos, as condições não foram cumpridas! O que pensa a Câmara fazer? Ainda na mesma zona, o Hotel Netto! Tendo em vista que não foram cumpridas as obrigações contratuais, ou seja, não foram feitas obras, qual o ponto da situação? -----

--- Sobre estas questões, atrás levantadas, a pergunta é: vai, a Câmara Municipal, utilizar a cláusula de reversão, prevista nos contratos desses imóveis, por incumprimento claro do contrato de venda? -----

--- Observamos que, ainda no centro histórico, a Câmara Municipal embargou as obras do hotel Gandarinha! Gostaríamos de saber, exatamente, qual o argumento? Essa informação, em nossa opinião, é importante ser do conhecimento dos senhores Deputados municipais. -----

--- Ao nível do Ordenamento do Território, foram dados passos importantes, passos estes, para os quais,

.../...

fizemos propostas, tanto no anterior mandato, como em mandatos passados. Sempre defendemos corredores verdes, quando ninguém o fazia. Sempre defendemos o atual Eixo Verde e Azul quando, antes, todos diziam ser uma impossibilidade. Ficamos satisfeitos por essas obras estarem a avançar. No entanto, julgamos que ainda existe margem para obras de requalificação dos espaços públicos. É o caso da área central do Cacém. A Câmara tentou alienar alguns terrenos, mas apenas a CDU foi contra. Não houve interessados para essas alienações, pelo que estes terrenos centrais devem ser requalificados e devolvidos ao uso da população. Os terrenos limítrofes, esses sim, em nossa opinião, devem ser alienados por forma a rematar os quarteirões. É importante caminhar no sentido do que atrás referi, caminho este que não será percorrido, apenas, se o Partido Socialista não quiser. No fundo, é terminar o que o Polis do Cacém deixou por fazer. -----

--- Na Saúde, não podemos deixar de referir a atual situação da ADSE. Quem deixa a Saúde aos interesses dos privados, fica na mão deles, e daí, a chantagem que está a acontecer. Para quem não percebeu a posição da CDU sobre o polo hospitalar de Sintra, e sobre a construção da CUF e do grupo Trofa, em Sintra, aqui está um exemplo. Pensamos que, com esta situação da ADSE, só não percebe quem não quiser, e desta vez, mais depressa do que o habitual, o tempo dá razão à CDU. Só o aumento do financiamento do Serviço Nacional de Saúde reforça a Saúde Pública. O crescimento dos privados, a mamar na teta dos nossos impostos, se não forem tomadas medidas firmes, destruirá o Serviço Nacional de Saúde. Mas nós cá estaremos para combater, não permitindo que os grandes grupos económicos da Saúde aprisionem o Serviço Nacional de Saúde e a ADSE. -----

--- O **Presidente da Câmara, Basílio Adolfo de Mendonça Horta da Franca**, referiu: Só uma pequena nota, mais ao jeito de um desabafo do que de uma intervenção, para frisar que é muito interessante de se ver a quantidade de obras que, neste momento, estão em curso no nosso Concelho: é na Habitação Social, é no eixo Verde e Azul, é nos Centros de Saúde, é nas Escolas, é nas estradas, é tudo o que aqui foi falado sobre obras a decorrer um pouco por todo o lado. É o Concelho todo em obras. É realmente fantástico, pelo que entendo ter sido muito útil esta nossa conversa, agradecendo muito, desde já e sem exceção, todas as intervenções que, hoje, foram feitas nesta nossa Assembleia Municipal de Sintra. ----

--- Ponto 3 da Ordem de Trabalhos: **Apreciar e votar o apoio financeiro à União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar no âmbito do tradicional desfile de Carnaval, nos termos da respetiva proposta.** Proposta nº 86-P/2019.-----

--- Não havendo inscrições, o Presidente da Assembleia submeteu a votação a proposta em apreço.-----

--- **VOTAÇÃO:** -----

--- Votos a favor: 38 -----

--- Votos contra: 00 -----

--- Abstenções: 00 -----

--- Esta Proposta foi **aprovada** por **unanimidade** . -----

.../...

--- Ponto 4 da Ordem de Trabalhos: **Apreciar e votar a repartição de encargos e respetiva assunção de compromissos plurianuais de despesa inscritos nas rubricas das Grandes Opções do Plano e Orçamento, nos termos da respetiva proposta.** Proposta nº 90-P/2019.-----

--- Não havendo inscrições, o Presidente da Assembleia submeteu a votação a proposta em apreço.-----

--- **VOTAÇÃO:** -----

--- Votos a favor: 33 (PS; CDS-PP; CDU; BE; PAN; MPT)-----

--- Votos contra: 00 -----

--- Abstenções: 05 (PSD) -----

--- Esta Proposta foi **aprovada** por **maioria** .-----

--- Ponto 5 da Ordem de Trabalhos: **Apreciar e votar a afetação ao domínio público municipal de parcela de terreno com a área de 16 m<sup>2</sup> a destacar do logradouro do prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1893 da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, nos termos da respetiva proposta.** Proposta nº 92-PM/2019.-----

--- Não havendo inscrições, o Presidente da Assembleia submeteu a votação a proposta em apreço.-----

--- **VOTAÇÃO:** -----

--- Votos a favor: 38 -----

--- Votos contra: 00 -----

--- Abstenções: 00 -----

--- Esta Proposta foi **aprovada** por **unanimidade** .-----

--- Nos termos do Art. 57º, n.ºs 3 e 4 da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, Art. 34º, nº 6 do Código do Procedimento Administrativo e da deliberação tomada na 6ª sessão extraordinária, realizada em 6 de novembro de 2017, a Assembleia aprovou em minuta os textos das deliberações tomadas (**doc. nº 2**).--

--- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão pelas 22h00m.-----

--- Por ser verdade se elaborou a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários da Assembleia Municipal de Sintra.-----

.../...

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

*Sérgio Sousa Pinto*

**A 1ª SECRETÁRIA**

*Lina Maria Pimenta Venâncio Santos Andrês*

**A 2ª SECRETÁRIA**

*Cláudia Sofia Monteiro da Silva*



DOC. N.º 1

SINTRA  
CÂMARA MUNICIPAL  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
**1ª SESSÃO ORDINÁRIA**

21.02.2019

1. ***Expediente e Informações***

1. Câmara Municipal de Sintra - Ata nº 02/2019 – reunião ordinária realizada em 22.01.2019.  
- Ata nº 03/2019 – reunião ordinária realizada em 12.02.2019.
2. Grupo Parlamentar do PCP - Apreciação Parlamentar DL. nº 5/2019 - Regularização de dívidas das autarquias locais no âmbito do setor das águas.
3. Grupo Parlamentar "Os Verdes" – Meios da PSP no âmbito do Projeto Defesa Animal.

Assembleia Municipal tomou conhecimento

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Sérgio Sousa Pinto

1ª SECRETÁRIA

Lina Maria Venâncio Andrês

A 2ª SECRETÁRIA

Cláudia Sofia Monteiro da Silva



PATRIMOINE MONDIAL  
WORLD HERITAGE  
PATRIMONIO MUNDIAL





**SINTRA**  
CÂMARA MUNICIPAL  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DOC. N.º 2

**DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(Textos aprovados em minuta)**

--- No dia vinte e um do mês de fevereiro de dois mil e dezanove, reuniu no Palácio Municipal Valenças, a Assembleia Municipal de Sintra, na sua 1ª Sessão Ordinária, convocada nos termos do Artigo 27º e nº 3 do Artigo 49º do RJAL aprovado pela Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro e do nº 2 do Artigo 27º e Artigo 31º do Regimento. -----

--- Nos termos do Art. 57º, nº 4 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, Art. 34º, nºs. 4 e 6 do Código de Procedimento Administrativo e da deliberação tomada na 6ª sessão extraordinária, realizada em 6 de novembro de 2017, a Assembleia aprovou em minuta os textos das deliberações tomadas.-----

--- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS:**-----

--- **ORDEM DE TRABALHOS:**-----

--- Ponto 3 da Ordem de Trabalhos: (Proposta nº 86-P/2019) – “Apreciar e votar o apoio financeiro à União das Freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar no âmbito do tradicional desfile de Carnaval, nos termos da respetiva proposta”.-----

--- Após apreciação e discussão o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o assunto em apreço:-----

--- **VOTAÇÃO:**-----

--- Votos a favor: 38-----

--- Votos contra: 0-----

--- Abstenções: 0-----

--- Esta Proposta foi APROVADA por UNANIMIDADE.-----



PATRIMOINE MONDIAL  
WORLD HERITAGE  
PATRIMONIO MUNDIAL





**SINTRA**  
CÂMARA MUNICIPAL  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

--- Ponto 4 da Ordem de Trabalhos: (Proposta nº 90-P/2019) – “Apreciar e votar a repartição de encargos e respetiva assunção de compromissos plurianuais de despesa inscritos nas rubricas das Grandes Opções do Plano e Orçamento, nos termos da respetiva proposta”.-----

--- Após apreciação e discussão o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o assunto em apreço:-----

--- VOTAÇÃO:-----

--- Votos a favor: 33 (PS-CDS-CDU-BE-MPT-PAN)

--- Votos contra: 0

--- Abstenções: 5 (PSD)

--- Esta Proposta foi APROVADA por MAIORIA.-----

--- Ponto 5 da Ordem de Trabalhos: (Proposta nº 92-P/2019) – “Apreciar e votar a afetação ao domínio público municipal de parcela de terreno com a área de 16 m<sup>2</sup> a destacar do logradouro do prédio inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 1893 da União de Freguesias de Aqualva e Mira Sintra, nos termos da respetiva proposta”.-----

--- Após apreciação e discussão o Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o assunto em apreço:-----

--- VOTAÇÃO:-----

--- Votos a favor: 38

--- Votos contra: 0

--- Abstenções: 0

--- Esta Proposta foi APROVADA por UNANIMIDADE.-----

--- Sintra, 21 de fevereiro de 2019.-----

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Sérgio Sousa Pinto

**A 1ª SECRETÁRIA**

Lina Maria Pimenta Venâncio Santos Andrês

**A 2ª SECRETÁRIA**

Cláudia Sofia Monteiro da Silva



PATRIMOINE MONDIAL  
WORLD HERITAGE  
PATRIMONIO MUNDIAL